

PROGRAMA DE DISCIPULADO
SEGUIR JESUS • LIVRO TRÊS

**O que
Significa
Ser Parte
do Povo
de Deus?**

AL TRUESDALE, HAL CAUTHRON,
FLOYD CUNNINGHAM,
LINDA ALEXANDER E WES EBY

Seguir Jesus

Seguir Jesus pergunta e responde a duas perguntas: “Quem é Jesus?” e “O que significa ser Seu discípulo?” *Seguir Jesus* mostra ao novo cristão como será custoso seguir Jesus. Ele apresenta abertamente a natureza radical do discipulado.

Seguir Jesus é apresentado em três livros:

LIVRO UM. O livro de entrada apresenta aos novos cristãos os elementos básicos da fé cristã e da vida cristã. A conclusão deste livro deve preparar a pessoa para o batismo e para receber a Santa Ceia.

LIVRO DOIS. Neste livro, os jovens cristãos avançarão para um nível mais elevado de compreensão da sua nova fé em Cristo. Aprenderão o que significa fazer parte da Igreja. Aprenderão o que significa viver no poder do Espírito Santo. E aprenderão a importância do serviço cristão.

LIVRO TRÊS. O terceiro livro ajuda os novos cristãos a terem uma visão geral da história bíblica. Ele apresenta-lhes algumas das partes mais importantes da história cristã que afetam a fé e a prática cristã. Os três livros ajudam a preparar a pessoa para se tornar membro da igreja.

SEGUIR JESUS • LIVRO TRÊS *O que Significa Ser Parte do Povo de Deus?*

Lição 1: O que é que a Bíblia nos conta?

Lição 2: Como é que a história do povo de Deus, a Igreja, nos ajuda a seguir Jesus?

Lição 3: Quem são os Protestantes?

Lição 4: O que significa ser um ministro ordenado?

Lição 5: Como podemos viver juntos em paz como discípulos de Jesus?

Lição 6: O que é uma família cristã?

Lição 7: Como podemos crescer enquanto cristãos?

Lição 8: Como é que Jesus vai completar o Seu Reino?

PROGRAMA DE
DISCIPULADO

SEGUIR JESUS • LIVRO TRÊS

**O que
Significa
Ser Parte
do Povo
de Deus?**

AL TRUESDALE, HAL
CAUTHRON, FLOYD
CUNNINGHAM,
LINDA ALEXANDER

JESUS Film 
HARVEST PARTNERS®



Copyright © 2022

Harvest Partners (jfhp.org)

Olatha, Kansas (USA)

Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

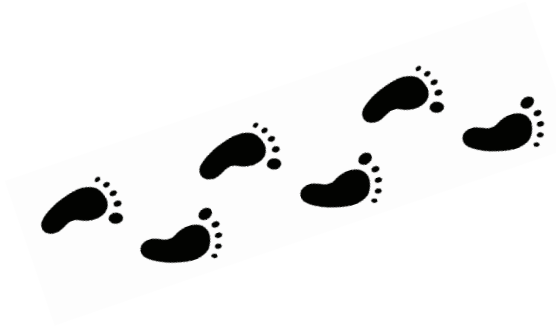
ISBN 978-1-63580-221-4

É concedida permissão para reproduzir estes materiais nas seguintes condições:

1. Não pode ser feito para fins lucrativos
2. O material deve ser reproduzido integralmente e sem modificações ao seu formato original.
3. Em caso de tradução, o significado original deve ser conservado o mais possível.
4. Qualquer exceção às condições acima deve ser aprovada pela Harvest Partners Tradução para o português europeu (pré-AO90) por Priscila Guevara, Daniela Nobre, Susana Reis Gomes (equipa da Literatura Nazarena Portuguesa, Portugal-Lisboa).

Tradução para o português europeu (pré-AO90) por Priscila Guevara, Daniela Nobre, Susana Reis Gomes (equipa da Literatura Nazarena Portuguesa, Portugal-Lisboa).

Todas as citações das Escrituras, a menos que indicado o contrário, são retiradas da Bíblia Sagrada, João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida (ARC). Copyright © 2009 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados. Usado com permissão da Zondervan Publishing House. Todos os direitos reservados.



Índice

PREFÁCIO / 4

Lição 1: O que é que a Bíblia nos conta? / 7

Lição 2: Como é que a história do povo de Deus, a Igreja, nos ajuda a seguir Jesus? / 16

Lição 3: Quem são os protestantes? / 23

Lição 4: O que significa ser um ministro ordenado? / 30

Lição 5: Como podemos viver juntos em paz como discípulos de Jesus? / 36

Lição 6: O que é uma família cristã? / 42

Lição 7: Como podemos crescer enquanto cristãos? / 50

Lição 8: Como é que Jesus vai completar o Seu Reino? / 60



Prefácio

O Programa de Discipulado *Seguir Jesus*, também conhecido como *Seguir Jesus*, está intimamente associado ao filme JESUS, mas não depende directamente dele. O material *Seguir Jesus* começa onde o filme JESUS termina. Começa com a crucificação e a ressurreição de Jesus. O filme JESUS é baseado principalmente no Evangelho de Lucas. O Programa de Discipulado *Seguir Jesus* usa as histórias encontradas em Lucas para as lições. Isto é chamado de método narrativo.

Seguir Jesus é um programa de discipulado centrado em Cristo. Isto também significa que *Seguir Jesus* é centrado em Deus. O programa concentra-se em quem é Jesus Cristo. Concentra-se no que significa segui-Lo. O programa faz isto porque quer incentivar a adoração a Deus em todas as coisas. Isto significa que *Seguir Jesus* não se concentra em ser um novo cristão. O programa enfatiza primeiro como é que o cristão está “em Cristo”. De seguida, o programa enfatiza como é que Cristo está “no cristão”. A ordem é muito importante no Novo Testamento. Ser cristão significa que

deixamos de estar centrados em nós mesmos e passamos a estar centrados em Cristo.

Seguir Jesus pergunta e responde a duas perguntas: “Quem é Jesus?” e “O que significa ser Seu discípulo?” *Seguir Jesus* mostra ao novo cristão como será custoso seguir Jesus. Ele apresenta abertamente a natureza radical do discipulado.

Seguir Jesus é apresentado em três livros:

LIVRO UM. O livro de entrada apresenta aos novos cristãos os elementos básicos da fé cristã e da vida cristã. A conclusão deste livro deve preparar a pessoa para o baptismo e para receber a Santa Ceia.

LIVRO DOIS. Neste livro, os jovens cristãos avançarão para um nível mais elevado de compreensão da sua nova fé em Cristo. Aprenderão o que significa fazer parte da Igreja. Aprenderão o que significa viver no poder do Espírito Santo. E aprenderão a importância do serviço cristão.

LIVRO TRÊS. O terceiro livro ajuda os novos cristãos a terem uma visão geral da história bíblica. Ele apresenta-lhes algumas das partes mais importantes da história cristã que afectam a fé e a prática cristã. Os três livros ajudam a preparar a pessoa para se tornar membro da igreja.

O material a seguir pode ser convertido para outros formatos. Esperançosamente, desenhos de pessoas serão usados para contar a história do discipulado para povos pré-alfabetizados. Ilustrações extensivas podem ser usadas em conjunto com o material. O programa pode ser colocado em formato de vídeo e áudio. Podem ser usados livros ilustrados. O material é escrito ao nível de leitura do quinto e do sexto ano escolar e, portanto, pode ser prontamente traduzido para outras línguas.

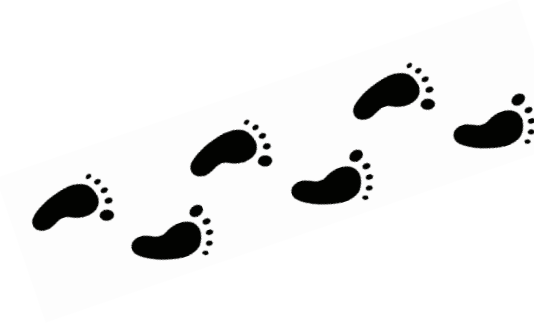
Cada livro contém várias lições. Um professor precisará de, no mínimo, uma a duas horas para dar cada lição. Deve-se levar mais tempo se for necessário e se possível.

As lições, incluindo perguntas e actividades, são planeadas propositalmente para serem dadas oralmente. Por este motivo, não são necessários livros nem papel. No entanto, se as pessoas nos grupos de discipulado tiverem cópias das lições, a aprendizagem pode ser facilitada.



As lições são mais bem usadas em grupos de novos cristãos. Mas podem ser usadas para instruir apenas um novo cristão.

Todos os grupos evangélicos podem usar as lições.



Lição 1

O que é que a Bíblia nos conta?

Introdução

Num certo sabbat, no início do ministério terreno de Jesus, Ele foi à sinagoga em Nazaré. Uma sinagoga era um dos lugares onde os judeus adoravam a Deus. Jesus cresceu em Nazaré e conhecia bem esta sinagoga.

Na sinagoga de Nazaré, Jesus levantou-Se e desenrolou um pergaminho (um rolo de papel que continha histórias) para ler o profeta Isaías. Era costume de Jesus não apenas adorar na sinagoga, mas também ensinar lá. Os pergaminhos continham o texto escrito dos livros que agora formam o Antigo Testamento. Hoje são conhecidos como a bíblia hebraica. A palavra Bíblia vem de uma palavra que significa uma coleção de escritos. A Bíblia, como a temos hoje, é uma coleção de escritos ou “pequenos livros”.

Jesus amava as Escrituras hebraicas. Mais importante, Jesus amava Seu Pai Celestial, que fala através das Escrituras. Nas Suas palavras e ac-



ções, Jesus cumpriu as promessas e expectativas das Escrituras Judaicas. O apóstolo Paulo disse que em Jesus, Deus provou ser fiel. Paulo disse que Jesus é o “sim” de Deus, ou a confirmação de Deus, para todas as Suas promessas (2 Coríntios 1:18-20).

Às vezes, quando as pessoas lêem a Bíblia ficam confusas porque a Bíblia é muito grande e tem muitas páginas. Muitas pessoas e eventos enchem essas páginas. Existem muitos nomes e lugares estranhos e a Bíblia cobre milhares de anos. Podemos facilmente perder-nos na sua longa história e nos muitos livros que inclui. A Bíblia contém diferentes tipos de literatura que são usados para atingir diferentes tipos de objectivos e esses diferentes tipos de literatura trabalham lindamente juntos para contarem toda a história de Deus.

Muitas pessoas que tentam ler a Bíblia ficam confusas e param de a ler. Esta lição vai apresentar-lhe a Bíblia de uma forma que o ajudará a entendê-la melhor. A Bíblia não pretende confundir-nos. Em vez disso, a Bíblia informa, orienta e inspira-nos. Ler a Bíblia deve levar-nos a festejar, cantar e clamar por causa da majestade e proximidade de Deus. Há muito mais a ser aprendido além do que esta lição contém. Enquanto os cristãos viverem, eles devem querer aprender mais sobre a Bíblia e mais sobre Deus.

A. A Bíblia conta a história de Deus.

Os cristãos amam a Bíblia. Para eles, é o livro mais importante do mundo.

Chamamos a Bíblia de cânon, que significa “padrão, norma, lista, medida ou regra”. A Bíblia é nossa regra de fé e prática. É o nosso padrão para entender Deus. Qualquer coisa que não esteja na Bíblia não deve ser aceite pelos cristãos como verdadeira sobre Deus e sobre o Seu povo. Na Bíblia, os cristãos aprendem a história de Deus. Na Bíblia, Deus fala-nos sobre Si mesmo. Algumas coisas importantes que podemos aprender com ela são:

1. Deus fala-nos dos Seus feitos poderosos como Criador e Redentor.
2. Deus diz-nos como tem estado e continua a estar com o Seu povo.
3. Deus fala-nos sobre o mundo que Ele criou.
4. Deus diz-nos como devemos viver para Ele.

5. Deus fala ao Seu povo sobre o propósito do mundo.
6. Deus fala-nos de como Ele Se tornou um connosco em Jesus de Nazaré.

Por meio de tudo isto, aprendemos quem é, como é Deus e quem Ele quer que sejamos. Portanto, Deus é o tema central da Bíblia. Ele é a razão da sua existência. A Bíblia convida-nos a aprender sobre Deus para que possamos agradá-Lo de todas as formas. A Bíblia ajuda-nos a aprender como ser as pessoas que Deus deseja que sejamos. Quando estudar a Bíblia, leia-a como uma “carta de amor” de Deus para si.

Os cristãos não estudam a Bíblia como um fim em si mesmo. Em vez disso, estudamos a Bíblia porque ela nos apresenta Deus de maneira fiel e verdadeira. A Bíblia convida-nos a provar e a ver que o Senhor é bom (Salmo 34:8).

Pergunta: O que é a Bíblia?

Pergunta: Porque é que a Bíblia é importante?

Pergunta: De que formas é que a Bíblia nos fala sobre Deus?

B. A história de Deus tem várias partes.

Uma coisa que precisamos de saber é que a Bíblia é dividida em duas partes principais. A primeira parte chamamos Antigo Testamento e à segunda chamamos Novo Testamento. Outra palavra para testamento é aliança. Aliança é a palavra que a Bíblia usa para se referir ao relacionamento que Deus estabeleceu com o Seu povo.

No Antigo Testamento, aprendemos a parte da história sobre Deus que aconteceu antes do nascimento de Jesus. No Novo Testamento, aprendemos a história de Deus que Ele conta por meio do Seu Filho, Jesus Cristo. No Novo Testamento, Deus conta a história de Si mesmo de uma forma que completa e cumpre o Antigo Testamento. Ambas as partes da Bíblia são muito importantes. Em ambas as partes, o único Deus conta a Sua história. Então, o Deus que encontramos em Jesus é o mesmo Deus



que falou com Abraão, Jacob, Moisés e os profetas. Em ambas as partes da Bíblia, encontramos o Deus gracioso que ama e redime a Sua criação.

Pergunta: Qual é a principal diferença entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento?

Pergunta: Qual é o significado da palavra aliança?

C. O Antigo Testamento

O Antigo Testamento regista a história de como Deus chamou os judeus para serem o Seu povo e sobre as alianças que Deus fez com eles.

Quando olhamos para o Antigo Testamento, vemos uma grande colecção de 39 livros. O Antigo Testamento tem uma longa história pela qual os livros que o compõem foram escritos e compilados. Os livros contam muito da história judaica, tanto o bom como o mau. Falam das muitas formas através das quais Deus falou ao Seu povo e de como esse povo lhe respondeu.

A forma como o Velho (ou Antigo) Testamento é organizado nas Bíblias protestantes difere da forma como os livros eram organizados nas Escrituras Hebraicas. A diferença é a nível de organização, não de conteúdo. As Bíblias protestantes têm a ordem e o conteúdo na próxima secção desta lição. Visto que a maioria das Bíblias é publicada por protestantes, examinaremos essa forma de organizar o Antigo Testamento. Os livros apócrifos não estão incluídos na Bíblia protestante por várias razões. Uma delas é porque nenhum deles foi escrito na língua hebraica, a única usada pelos escritores inspirados do Antigo Testamento. O Novo Testamento nunca cita os apócrifos e até 1548 eles tinham um status secundário e não eram considerados como verdadeiras Escrituras.

Pergunta: O que é que o Velho Testamento diz sobre Deus?

1. Os Livros da Lei

Outra forma de nos referirmos aos livros da lei é com a palavra Pentateuco, que significa “cinco” ou “cinco rolos”.

Os livros da Lei são Génesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterónimo. A palavra hebraica para esses livros é Torá, que significa “lei”. A Lei é apresentada na forma de uma história que se estende desde a criação do universo até à época pouco antes de Israel entrar na Terra Prometida. Estes livros contam a história de como o Deus Santo, o Criador do céu e da terra, escolheu envolver-Se na vida do povo hebreu. O cerne da história da Lei ou Pentateuco ocorre no Livro do Êxodo. Êxodo conta como Deus ajudou os hebreus a escaparem da escravidão no Egito. Também fala sobre o tempo que eles passaram no Monte Sinai, onde Deus lhes deu a Sua Lei, também conhecida como os Dez Mandamentos. Lá, o povo adquiriu o conhecimento de quem deveria ser. Depois dessa altura, toda a história judaica se voltou para essas experiências em busca de instrução e correcção.

Pergunta: O que é que os Livros da Lei dizem sobre Deus?

2. Os Livros Históricos

Os livros históricos são Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis, 1 e 2 Crónicas, Esdras, Neemias e Ester. Estes livros apresentam relatos diferentes e às vezes sobrepostos do passado antigo de Israel. Cada livro é moldado pela convicção de que Deus Se comprometeu a lidar com os descendentes de Abraão. Os escritores dos livros históricos usaram muitas fontes diferentes para os seus relatos.

Pergunta: O que é que os livros históricos dizem sobre Deus?

3. Os Livros de Poesia e Sabedoria

Os livros de poesia e sabedoria são Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão. Estes livros são muito diversos. O livro de Jó questiona-nos sobre se servimos Deus porque nos é útil, porque Deus tem sido bom para connosco, ou se O servimos de livre vontade, apenas porque Ele é Deus. O livro de salmos apresenta os hinos ou as canções de Israel. Também conhecido como saltério, ele é o hinário da antiga Israel. O livro



de Provérbios consiste em ditados que ensinam as pessoas a seguir a Deus com sabedoria e a diferenciar a vida com sabedoria e com tolice. Os provérbios ou provérbios sábios ensinam as pessoas a seguir fielmente o caminho do Senhor e dizem-nos que a verdadeira sabedoria vem d'Ele. O livro de Eclesiastes dá uma imagem bastante sombria da vida e da morte, mas o autor apega-se firmemente à necessidade de reverência a Deus. Cantares de Salomão contém poemas de amor, ou canções, de Israel.

Pergunta: O que é que os livros de poesia e sabedoria dizem sobre Deus?

4. Os Livros Proféticos

Os profetas eram pessoas a quem a Palavra do Senhor chegou de uma maneira especial. Os profetas sabiam que o Senhor os tinha chamado e designado. A chamada do Senhor era básica para a profecia hebraica. A inspiração e a autoridade do profeta vinham de Deus, não do profeta. Deus revelou a Sua vontade e mensagem ao profeta. O profeta tornou-se o agente pessoal de Deus para proclamar o que ouvia de Deus. O profeta só obedecia a Deus. Nem todos os profetas escreveram livros.

Dividimos os livros proféticos em duas secções. Os Profetas Maiores são os livros de Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel. Os Profetas Menores, ou os Doze, são os livros de Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. Os profetas, que falaram por Deus, são um grupo diverso de homens que representam um longo período de tempo. Eles viam a religião, a política, a sociedade e a história pelos olhos da fé. Eles recusavam-se a permitir que a sua fé em Deus fosse dominada pela falta de fé e desobediência que viam ao seu redor. Através dos profetas, Deus falou contra todas as formas de apostasia, medo e idolatria. Os profetas viveram e falaram sob o governo de Deus e convocaram os seus colegas, de todas as esferas da vida, a fazer o mesmo.

Pergunta: O que é que os livros proféticos dizem sobre Deus?

D. O Novo Testamento

O Antigo e o Novo Testamento não são dois relatos separados e não relacionados de Deus e do Seu povo. Juntos, em unidade, formam a Bíblia, pois em ambas as partes, Deus fala. Em ambas as partes, Deus revela-Se como Criador e Redentor, o único Deus verdadeiro. O Novo Testamento continua a história de Deus e nele aprendemos como Deus cumpriu as promessas que fez no Antigo Testamento.

O Novo Testamento conta a história de como Deus enviou o Seu Filho eterno ao mundo para o redimir (João 3:16). Fala sobre o ministério terreno de Jesus, da Sua morte na Cruz, da Sua ressurreição dos mortos e da Sua ascensão céu. O Novo Testamento também conta como Cristo chamou cada um dos Seus discípulos. Fala sobre a vinda do Espírito Santo, do início da Igreja, sobre o Seu crescimento. Fala sobre os seus sucessos e alguns dos problemas que a Igreja enfrentou. Nas Cartas, somos informados do que significa ser discípulo de Jesus e membros da Sua Igreja. O Novo Testamento também diz aos cristãos que devem ser pessoas de esperança duradoura, porque o futuro pertence a Deus, que encontramos em Jesus Cristo.

Vários professores da Igreja Primitiva escreveram os 27 livros do Novo Testamento que foram escritos para congregações cristãs e para indivíduos. Os objectivos dos livros eram fornecer mais instruções sobre a fé cristã e corrigir os abusos e as instabilidades que ocorriam em algumas igrejas. Os livros do Novo Testamento foram escritos na língua grega comum da época.

Pergunta: O que é que o Novo Testamento diz sobre Deus?

Pergunta: Quem escreveu os livros do Novo Testamento?

Os livros do Novo Testamento são os seguintes:

1. Os Evangelhos

Os livros de Mateus, Marcos, Lucas e João são conhecidos como evangelhos. Os escritores dos quatro Evangelhos mostram-nos como Jesus



pregou e ilustrou o Reino de Deus e a mensagem do Evangelho na Sua vida, morte e ressurreição.

2. Os Actos dos Apóstolos

O livro de Actos fala da vinda do Espírito Santo, como Cristo prometeu, e da Sua actividade na Igreja Primitiva. Fala sobre o trabalho missionário do apóstolo Paulo e a difusão da fé cristã noutros países.

3. As Cartas de Paulo

Paulo escreveu cartas a algumas das igrejas cristãs recentes. Nas cartas ele instruiu os cristãos e lidou com os problemas das igrejas. As cartas no Novo Testamento cuja autoria é atribuída a Paulo são os livros de Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e Filémon.

4. Hebreus

O Livro de Hebreus foi escrito para encorajar pessoas que seguiam a tradição judaica antes de se tornarem cristãs. O autor não é conhecido. O livro tem muito a ensinar sobre quem Jesus é.

5. As Cartas Gerais

As cartas gerais não foram escritas para igrejas específicas por isso chamamo-las de cartas gerais. São os livros de Tiago, 1 e 2 Pedro, 1, 2 e 3 João e Judas.

6. Apocalipse

O livro de Apocalipse foi escrito para encorajar os cristãos em algumas igrejas que estavam a passar por perseguição. O livro diz-nos que Cristo terá a última palavra na história humana. Pergunta: O que é que os Evangelhos nos dizem sobre Deus e o Seu filho, Jesus Cristo? Pergunta: O que é que aprendemos no Livro de Actos? Pergunta: O que é que aprendemos ao ler as Cartas de Paulo?

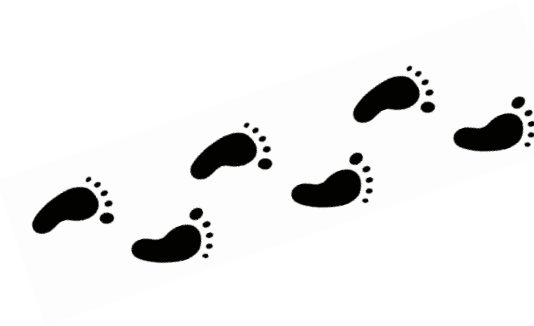
Conclusão

Os cristãos acreditam que a Bíblia é a Palavra de Deus. Os cristãos acreditam que na Bíblia, Deus, fielmente e sem erros, nos mostra quem Ele é e quem devemos ser. Mas o mais importante é que os cristãos acreditam que Cristo é a Palavra de Deus. Em primeiro e último lugar, a Palavra de Deus é uma pessoa, não um livro. Jesus Cristo é a Palavra Viva de Deus. Em Jesus Cristo, o glorioso Deus revela-Se totalmente. Mas a Bíblia é o livro no qual a história de Deus, incluindo a maravilhosa história de Jesus, é contada. É a história autorizada e inspirada de Deus.

Martinho Lutero, um dos grandes reformadores da Igreja, colocou esta relação da seguinte forma. A Bíblia é como a manjedoura em que Jesus foi colocado. Adoramos o Cristo que está na manjedoura, não a própria manjedoura. Hoje, adoramos Jesus, não a Bíblia que nos fala sobre Ele. Mas também reconhecemos que não conheceríamos Jesus sem a Bíblia. E sem a Igreja para amar, defender, pregar, traduzir e transmitir, não haveria Bíblia.

Actividades

- Se houver Bíblias disponíveis, pratique encontrar diferentes livros do Antigo e do Novo Testamento.
- Pense em como a história de Deus o ajuda a entender a sua vida. Converse com o seu pastor ou professor sobre os seus pensamentos.
- Pense sobre a importância da Bíblia e debata-o com o seu grupo de discipulado.
- O filme JESUS é o Livro de Lucas em acção. Diga ao seu professor qual foi a sua parte favorita do filme.



Lição 2: **Como é que a história do povo de Deus, a Igreja, nos ajuda a seguir Jesus?**

Introdução

A Igreja de Jesus Cristo tem 2000 anos. O que quer dizer que as pessoas em todo o mundo já seguem Jesus há muito tempo. Na longa história da Igreja, muitas coisas aconteceram que nos ajudam a saber quem somos como cristãos. A história da Igreja ensina-nos como outros cristãos deram testemunho de Jesus muito antes de nós. Ela fala das suas lutas e triunfos. Durante a longa história da Igreja, os cristãos enfrentaram muitas crises. Essas crises deram-lhes oportunidade de aprender mais claramente sobre quem é Jesus e o que significa segui-Lo. Em todos os séculos da história da

Igreja, as nossas irmãs e irmãos em Cristo encontraram maneiras de viver para Cristo nos seus contextos.

Lucas escreveu o seu Evangelho para relatar tudo o que Jesus fez e ensinou. Ele estava dependente de fontes confiáveis e por isso conversou com “aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra”. Ele “investigou” tudo para ter a certeza de que o seu relato se baseava nos factos, pois pretendia dar “certeza” às coisas que as pessoas na sua altura tinham aprendido sobre Jesus (Lucas 1:1-4).

A Bíblia dá-nos grande apreciação pela história. Deus revelou-Se a nós na história. O Antigo Testamento descreve os grandes actos salvadores de Deus entre os hebreus. O Novo Testamento diz-nos que Jesus nasceu sob Herodes e morreu sob Pôncio Pilatos. O Novo Testamento também descreve como o Espírito Santo trabalhou na igreja após a ressurreição de Jesus.

A história também é importante para nós. Alguns seguidores de Jesus pregaram e testemunharam sobre Ele, alguns sofreram e morreram pela sua fé. Por isso, são nossos exemplos. Outros seguidores de Jesus eram estudantes cuidadosos da Bíblia e por isso são nossos professores.

Pergunta: Porque é que é importante que conheçamos a história da Igreja?

A. O Credo dos Apóstolos é uma declaração acerca daquilo que os cristãos acreditam.

No final do século II, a Igreja formou o Credo dos Apóstolos. Ele não foi escrito pelos apóstolos de Jesus. O Credo resume as crenças cristãs sobre Deus, Cristo e o Espírito Santo e enfatiza a obra de Cristo.

Frequentemente, o Credo dos Apóstolos é usado quando um adulto é baptizado. O novo seguidor de Jesus diz “Creio” nestas crenças cristãs básicas. Aqui está uma declaração simplificada do Credo do Apóstolo:

Creio em Deus, o Pai Todo-Poderoso, que fez o céu e a terra.

Creio em Jesus Cristo, Seu único Filho, nosso Senhor. Jesus Cristo foi concebido pelo Espírito Santo. Ele nasceu da Virgem Maria.



Sofreu quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia. Morreu na cruz e foi sepultado. No terceiro dia após ser sepultado, Ele voltou da morte para a vida. Ele subiu ao céu. Ele está sentado ao lado direito de Deus, o Pai Todo-Poderoso. Ele virá novamente do céu à terra para julgar as pessoas que estão vivas e as que já morreram.

Creio no Espírito Santo. Creio na Igreja que pertence a Deus e se estende por toda parte. Creio na comunhão dos cristãos e no perdão dos pecados. Acredito que após a morte os nossos corpos terão vida novamente e que haverá vida para sempre. Amém.

Este Credo diz-nos que Jesus é divino. Isto significa que Ele é verdadeiramente Deus. A divindade de Jesus, ou a natureza divina, é mostrada na forma como Ele foi concebido. Ele foi concebido pelo Espírito Santo e não por um homem. A Sua divindade é mostrada em como Ele subiu ao céu, em como Ele agora Se senta com Deus no céu e em como Ele voltará à terra como Juiz.

A humanidade de Jesus, ou a natureza humana, é mostrada quando ele nasce de uma mãe humana, Maria. A Sua humanidade é mostrada no Seu sofrimento e na Sua morte. Visto que Ele sofreu quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia, sabemos que Ele veio num determinado momento e lugar da história.

Assim como nós, Jesus nasceu, viveu e morreu. Como Jesus, um dia também seremos ressuscitados dos mortos. O Credo fala sobre a ressurreição dos nossos corpos, os nossos “corpos espirituais” (1 Coríntios 15:44), quando Ele vier novamente.

Jesus nasceu na história. Ele redimiu-nos na história. Ele voltará na história. Existem relacionamentos entre as coisas mencionadas no último parágrafo do Credo. O Espírito Santo dá vida à Igreja. A Igreja é a comunhão dos verdadeiros seguidores de Jesus ou “santos”. Na Igreja, através do Espírito Santo, encontramos o perdão dos nossos pecados. Quando outros em Cristo nos perdoam, podemos realmente acreditar que Cristo nos perdoa. E nós, por sua vez, perdoamos os outros. Se permanecermos membros

fiéis do Seu corpo, a Igreja, receberemos corpos novos e transformados. Então, teremos comunhão com Ele e com outros cristãos para sempre.

O Credo protege-nos de crenças equivocadas ou falsas. Ele dá apenas ideias que estão na Bíblia. Mas o Credo não responde a todas as perguntas que os cristãos têm sobre a sua fé. Por exemplo, como é que o Filho se relaciona com o Pai e com o Espírito Santo?

Pergunta: Como é que o Credo dos Apóstolos nos ajuda a saber quem é Jesus?

Pergunta: Quais são as verdades bíblicas que aprendemos do Credo dos Apóstolos?

Pergunta: Como é que o Credo dos Apóstolo pode manter os cristãos protegidos de doutrinas ou crenças erradas?

B. Os Cristãos acreditam na Trindade.

A Trindade é uma crença cristã importante. A Trindade é o relacionamento entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O único Deus verdadeiro revelou-Se como Pai, Filho e Espírito Santo. Aqui está uma declaração simples do que os cristãos acreditam sobre a Trindade:

Acreditamos num só Deus, que Ele sempre existiu e sempre existirá. Acreditamos que Ele está em todos os lugares e que controla o universo. Só Ele é Deus. Ele cria, governa. Ele é santo por natureza, é santo em carácter. Ele é santo de propósito. Acreditamos que Ele, como Deus, é Trino - Três em Um. No Seu ser interior, Ele é Trino pois revela-Se como Pai, Filho e Espírito Santo.

A palavra Trindade não aparece no Novo Testamento. Mas esta doutrina é fiel à maneira como a Bíblia fala sobre Deus. A Bíblia fala muitas vezes sobre a existência de apenas um Deus (Deuteronómio 6:4; João 17:3). No entanto, também fala do Pai, do Filho e do Espírito Santo - cada um como sendo Deus. Se Jesus não fosse Deus, seria errado adorá-Lo. A Igreja sempre adorou Jesus como Senhor.



Temos o Pai, o Filho e o Espírito Santo descritos no batismo de Jesus. O Espírito Santo desceu sobre Jesus como uma pomba. Uma voz do céu disse: “Tu és meu Filho amado; em Ti me tenho comprazido.” (Lucas 3:22). Após o Seu batismo, Jesus foi “cheio do Espírito Santo” e permaneceu no “poder do Espírito” mesmo depois das Suas tentações (Lucas 4:1, 14).

Jesus disse aos Seus discípulos: “Vou enviar-vos o que meu Pai prometeu.” Mas, Ele lhes disse: “Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24:49). Jesus estava a referir-Se ao Espírito Santo. Os discípulos receberam o Espírito Santo no dia de Pentecostes (Actos 2:4). Novamente, lemos aqui sobre a obra combinada do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Outra ocasião em que a Trindade foi observada foi no dia de Pentecostes. Pedro pregou e descreveu Jesus Cristo como sentado ao lado direito de Deus. Pedro disse que Jesus recebeu o Espírito Santo prometido do Pai. E agora, Jesus estava a derramar o Espírito sobre homens e mulheres (Actos 2:33). Pedro disse-lhes que Jesus, a quem eles crucificaram, era “Senhor e Cristo”. Eles deviam arrepender-se e serem batizados em nome de Jesus Cristo. Então eles receberiam o dom do Espírito Santo (Actos 2:36-38). Pedro descreveu o único Deus, trabalhando em três Pessoas para trazer salvação aos seres humanos.

Pouco antes de Jesus deixar a terra para voltar para o Seu Pai, Ele disse aos Seus discípulos: “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:19-20). Aqui, novamente, vemos que o único Deus é uma Trindade.

Um concílio de líderes da igreja reuniu-se em Nicéia no ano 325 d. C. Eles decidiram sobre a melhor maneira de expressar o entendimento da Igreja sobre a divindade de Cristo. Eles escreveram um credo chamado Credo Niceno. Como o Credo dos Apóstolos, o Credo Niceno afirmava que Deus, o Pai, fez o céu e a terra.

O Credo Niceno também afirmou que Jesus Cristo é “o único Filho nascido de Deus”. Ele nasceu de Deus Pai “antes de todos os tempos”.

COMO É QUE A HISTÓRIA NOS AJUDA A SEGUIR JESUS?

Cristo é a “Luz da Luz” e o “verdadeiro Deus do verdadeiro Deus”. Ele é “nascido”, não “feito”, tornando-O “de uma só substância com o Pai”. Através de Cristo, “todas as coisas foram feitas”. O Credo Niceno descreveu o Espírito Santo como “o Senhor e o Doador da vida”. O Espírito Santo, Pai e Filho deveriam ser “adorados e glorificados juntos”. O Espírito Santo veio do Pai e do Filho.

Deus revelou-Se a nós como Pai, Filho e Espírito Santo. Cada um expressa a natureza interior de Deus, não apenas como Ele Se relaciona conosco.

As três Pessoas da Trindade - o Pai, o Filho e o Espírito Santo - partilham a mesma natureza “de Deus”. Elas são um em “substância, poder e eternidade”, como dizem outros credos. Cada um tem as mesmas características ou “personalidades” do outro. Nenhuma das três Pessoas de Deus age sozinha. Também não agem de maneira diferente. Não desejam ou pretendem coisas diferentes. O próprio Deus é uma “comunidade” de Pessoas que decide e age como uma, mas acreditamos num Deus e não em três deuses.

Os termos Pai e Filho mostram a semelhança um com o outro. Um é a imagem do outro. Nunca houve um tempo em que o Filho não existisse. “No princípio era o Verbo”, diz João 1:1, e “o Verbo se fez carne” (João 1:14). Tanto o Filho como o Espírito Santo vêm do pai. Como o Filho, o Espírito Santo é “eterno” (Hebreus 9:14).

O Pai honra e traz glória ao Filho, Ele por Sua vez mostra-nos perfeitamente como é Deus Pai. Ao fazê-lo, glorifica e honra o Pai. O Espírito Santo testifica e testemunha do Filho.

Em certo sentido, podemos dizer que o Pai é Deus acima de nós, o Filho é Deus conosco e o Espírito Santo é Deus em nós. Mas não podemos compreender totalmente a doutrina da Trindade. Isso permanece um mistério. O que está claro é que tanto a Bíblia como a experiência cristã tornam a doutrina necessária.

Pergunta: O que significa a trindade?



Pergunta: O que é o Credo Niceno? Por que é que é importante?

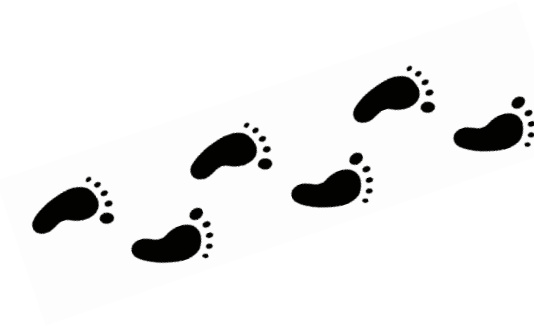
Pergunta: Que passagem bíblica o ajuda a entender melhor a doutrina da trindade?

Conclusão

A Igreja leva-nos de volta às Escrituras. A Igreja quer crenças baseadas na Bíblia e apenas nela. Mas as decisões que a Igreja tomou há muito tempo sobre o que a Bíblia significa continuam a guiar-nos e a instruir-nos e a história continua a ensinar a Igreja.

Actividades

- Se possível, memorize o Credo dos Apóstolos.
- Debata a importância da trindade para a fé cristã com o seu grupo de discipulado.



Lição 3

Quem são os protestantes?

Introdução

A maioria dos cristãos concorda nas crenças básicas. A maioria aceita o Credo dos Apóstolos e o Credo Niceno. A divindade de Cristo e a Trindade são crenças comuns aos seguidores de Jesus.

No entanto, por volta do ano 1500 d. C., algumas partes importantes da Igreja negligenciaram os ensinamentos bíblicos claros sobre a salvação. Em vez disso, alguns líderes da Igreja estavam a ensinar que as pessoas podem ser salvas através das boas obras. Isto significa que podemos ganhar a nossa salvação pelo que fazemos. Este ensino vai contra o que Jesus ensinou sobre o Evangelho e como entrar no Reino de Deus.



A. Martinho Lutero deu início ao movimento protestante.

Martinho Lutero era um monge alemão, sacerdote e professor de Bíblia. A partir do seu estudo da Bíblia e depois de uma visita a Roma, Lutero percebeu que a igreja era muito diferente da igreja dos primeiros apóstolos. No ano de 1517, ele colocou “95 teses” (ideias que ele queria debater) na porta de uma igreja em Wittenberg, Alemanha. As teses descreviam vários abusos e comportamentos corrompidos na igreja. O objectivo de Lutero era reformar a igreja, e não era deixá-la.

Lutero leu na Bíblia: “Porque [no Evangelho] se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé” (Romanos 1:17). Esta foi a tese ou ponto mais importante para Lutero. Ele via a igreja a ensinar que se as pessoas fizessem certas boas obras ou até mesmo pagassem uma certa quantia de dinheiro à igreja, os seus pecados seriam perdoados. Lutero disse que somente por meio de Jesus Cristo e pela fé n’Ele podemos ser salvos. A salvação não é nada daquilo que fazemos. Nada que façamos ou possamos fazer trará salvação. A nossa salvação depende exclusivamente do que Cristo fez por nós. Ele dá-nos a graça de pôr a nossa fé n’Ele. A Bíblia diz: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8-9).

Um ponto importante para Lutero é que a Bíblia devia ser o único lugar onde os cristãos obtêm as suas crenças cristãs básicas. Ele acreditava que as crenças cristãs básicas não deveriam vir de outros livros ou mesmo da própria Igreja, pois tudo o que as pessoas precisavam de saber sobre como serem salvas está na Bíblia. A Igreja, aprendeu Lutero, baseava muitas das suas práticas e ensinamentos sobre a salvação na tradição, e não na Bíblia. Ele respeitava os ensinamentos anteriores da igreja e até citava professores respeitados da Igreja, mas acreditava que todas as crenças devem ser julgadas pela Bíblia. Se houver algum costume na Igreja que é contrário à Bíblia, não deve ser permitido. A Bíblia - não a Igreja, o papa, concílios ou credos - era a autoridade final em crenças e práticas. A Bíblia e somente ela deve guiar a Igreja.

Em 1521, o Papa expulsou Lutero da condição de membro da Igreja Católica. Depois disso, muitas pessoas, incluindo líderes políticos na Alemanha, separaram-se da Igreja Católica Romana.

Porque protestaram contra os abusos na igreja, eram ficaram conhecidos como protestantes. A sua reforma ficou conhecida como a Reforma Protestante.

Pergunta: Quem foi Martinho Lutero?

Pergunta: Que versículo da Bíblia serviu de base para os protestos de Martinho Lutero?

Pergunta: Porque é que a obra de Martinho Lutero foi tão importante?

B. Em que crêem os protestantes.

Os protestantes baseavam as suas crenças em três princípios importantes: (1) somos salvos pela fé em Jesus Cristo, (2) somos salvos pela graça em Jesus Cristo e (3) a Bíblia é o único guia para as crenças dos cristãos.

Os protestantes também rejeitaram outras práticas católicas romanas. Para os protestantes, há apenas dois sacramentos: (1) o baptismo e (2) a Santa Ceia. Ao contrário dos católicos romanos, os protestantes não acreditam que o pão e o vinho (ou sumo de uva) usados na Santa Ceia se transformam no corpo e no sangue de Jesus Cristo. Pelo facto da nossa salvação vir somente através de Jesus Cristo e da fé n'Ele, os protestantes não dizem rezas a Maria ou a outros santos. Os protestantes ensinam que Jesus Cristo é nosso Mediador (1 Timóteo 2:5). Oramos como Jesus nos ensinou directamente ao Pai (Lucas 11:2). Tanto o próprio Cristo como o Espírito Santo falam ao Pai em nosso nome (1 João 2:1; Romanos 8:26, 34). Portanto, vamos com ousadia ao Pai por nós mesmos e pelas necessidades dos outros (Hebreus 10:19-22). A isto chamamos “sacerdócio dos crentes” (1 Pedro 2:5, 9).

A Bíblia não ensina que havia algo de especial sobre o nascimento de Maria. Não ensina que ela se manteve sempre virgem. Em vez disso, a Bíblia menciona os outros irmãos de Jesus (Lucas 8:20-21). Maria era uma



mulher boa e abençoada. Mas ela não era divina. Se orarmos a ela como mediadora, isso torná-la-á igual a Jesus.

De acordo com os protestantes, o casamento não torna uma pessoa menos santa. Portanto, ao contrário dos padres católicos romanos, os ministros protestantes, sejam homens ou mulheres, podem casar. Jesus não exigiu que os seus apóstolos permanecessem solteiros. Pedro era casado (Lucas 4:38).

Os protestantes discordam da ideia de que o papa é a cabeça de toda a igreja. Os protestantes discordam da ideia de que o Papa é incapaz de cometer erros nos seus ensinamentos. Essas ideias sobre o Papa vêm das tradições da igreja, não da Bíblia.

Como mencionado antes, os protestantes acreditam que a salvação vem somente pela graça, por meio da fé em Jesus Cristo.

Eles acreditam na Bíblia como autoridade final para as crenças e práticas cristãs.

Pergunta: Quais são as duas crenças básicas dos protestantes?

Pergunta: De que forma é que os protestantes e os católicos romanos discordam?

C. Discordâncias entre protestantes.

Os protestantes discordam entre si em certas crenças ou práticas. Essas divergências existem por causa de diferentes interpretações da Bíblia.

Os protestantes discordam sobre o batismo. Lutero acreditava que a Bíblia ensina que os bebês podem e devem ser batizados, porque era a oferta da graça de Deus para a criança. Os anabaptistas, ou aqueles que “batizaram de novo”, acreditavam que o batismo deveria ser apenas para aqueles que pessoalmente crêem em Cristo. Uma vez que, um bebê ainda não tem maturidade para crer não deve ser batizado. Os batistas concordaram que o batismo é apenas para os crentes. Eles também enfatizam que o batismo deve ser por imersão, o que significa que a pessoa é totalmente mergulhada na água. Para eles, o batismo por aspersão ou infusão,

que alguns protestantes praticam, não é um verdadeiro batismo do Novo Testamento.

Os anabaptistas e os baptistas argumentam que os credos e declarações de fé foram escritos por meros seres humanos, mas que, no caso da Bíblia, foi o próprio Deus a falar. A Bíblia é o único livro de que eles precisavam para orientação em crenças e práticas. Eles queriam voltar às práticas do Novo Testamento. Eles acreditavam que cada congregação local deveria governar-se a si mesma. Os pastores locais prestavam contas a Deus e ao seu próprio povo, não aos bispos.

Pergunta: Quais são as duas crenças cristãs sobre as quais os protestantes discordam?

D. Ulrich Zwingli e João Calvino foram reformadores.

Ulrich Zwingli e João Calvino foram reformadores do século XVI, assim como Martinho Lutero. Tal como os anabaptistas, tanto Zwingli como Calvino removeram qualquer prática da igreja que não fosse descrita no Novo Testamento. Lutero, por outro lado, manteve as práticas da igreja, a menos que contradissem directamente a Bíblia.

Calvino estabeleceu uma forma de governo da igreja em que os ministros das congregações locais se reuniam em assembleias. Não havia bispos. Os ministros concordaram com as declarações de fé. Os seguidores de Calvino deram início às igrejas reformadas e presbiterianas. Muitos baptistas também aceitaram os ensinamentos de Calvino.

As ideias de Calvino foram muito influentes. Ele ensinou que os seres humanos são totalmente pecadores e que não podem fazer nada para se salvar, sendo apenas capazes de fazer o mal. A vontade humana estava escravizada ao pecado. Visto que as pessoas nada podem fazer para se salvarem a si mesmas, certas pessoas são escolhidas ou “eleitas” por Deus para serem salvas. Ninguém pode rejeitar a graça de Deus quando ela é oferecida. Uma vez que uma pessoa é salva, ela não pode perder a graça. A salvação depende da vontade de Deus. Os benefícios salvadores da morte e ressurreição de Cristo estão disponíveis para aqueles a quem Deus escolher.



Cristo “cumpriu” a nossa salvação, se estivermos entre os escolhidos. Nada que os seres humanos possam fazer derrotará a graça de Deus. Estas são todas as crenças defendidas por João Calvino.

Pergunta: Quem foram Zwínglio e Calvino?

Pergunta: No que é que João Calvino acreditava sobre a salvação?

E. James Arminius foi um professor protestante.

James Armínio, um professor no final do século XVI, concordou com Calvino que as pessoas são totalmente pecadoras. Elas não podem fazer nada para se salvar, pois a vontade humana está escravizada ao pecado. Mas Armínio disse que Deus dá graça às pessoas para permitir que escolham Cristo de forma livre. Deus deseja que todas as pessoas creiam e que todas sejam salvas. Cristo morreu por todas as pessoas, a Sua graça estende-se a todos. Por isso, qualquer um que acreditar será salvo, pois a salvação depende da pessoa ouvir as Boas Novas, arrepender-se e aceitar a Cristo como Senhor. Algumas pessoas aceitam; outras pessoas rejeitam. Aqueles que continuamente rejeitam Jesus Cristo estarão eternamente perdidos. Aqueles que permanecerem cheios de fé em Jesus serão salvos.

Pergunta: Em que é que James Armínio e João Calvino discordaram?

F. João Wesley foi um líder protestante.

No século XVIII, João Wesley, um ministro da Igreja da Inglaterra, ensinava da mesma forma que Arminius. Ele concordou que os seres humanos nada podem fazer para se salvar sem a graça. Wesley enfatizou que uma pessoa pode saber agora, com certeza, que foi salva. Wesley também enfatizou a santificação, que é a graça de Deus que opera em nós. Ele lavou-nos ou limpou-nos por dentro. Pela graça santificadora, as pessoas podiam andar de forma obediente à vontade de Deus. Enquanto uma pessoa caminhasse dessa forma obediente, ela era salva. Wesley formou a Sociedade Metodista, que mais tarde se tornou a Igreja Metodista. A

Igreja do Nazareno, o Exército de Salvação, a Igreja Metodista Livre, a Igreja Wesleyana e algumas outras denominações fazem parte da família das igrejas wesleyanas.

Pergunta: Quem é João Wesley?

Pergunta: Em que é que João Wesley e João Calvino discordam nas suas crenças?

G. Os evangélicos são protestantes.

Os evangélicos são os protestantes que aceitam a crença de que os cristãos são salvos pela graça, somente por meio da fé. Eles ensinam toda a divindade de Jesus Cristo. Eles defendem o nascimento virginal de Jesus e a Sua ressurreição. Os evangélicos ensinam que os seres humanos são pecadores. Eles não podem fazer nada, sem a graça, para se salvarem. Eles acreditam que as pessoas precisam de Cristo para serem salvas. Eles precisam de se arrepender e nascer de novo. A Bíblia é a autoridade final em todas as questões de crença e prática. Os evangélicos acreditam que Jesus Cristo voltará.

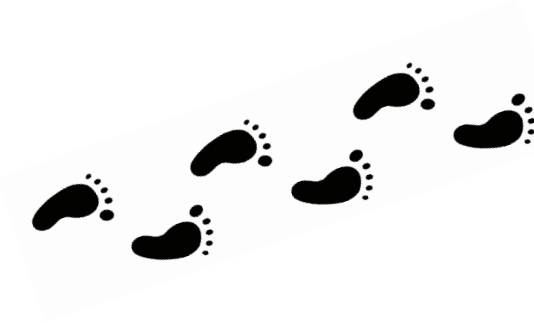
Pergunta: Em que é que os evangélicos acreditam?

Conclusão

A Igreja é um corpo vivo e diversificado. Ela continua a crescer. Onde se está errado, a Bíblia corrige. Ao que está morto, as pessoas nascidas de novo trazem vida. A Igreja é diferente em cada lugar em que existe. Mas continua a ser testemunha fiel de Jesus Cristo.

Actividades

- Pense sobre esta questão: Onde ou de quem é que os crentes devem buscar orientação sobre o que acreditam? Debata o que certos grupos como os wesleyanos ou os calvinistas enfatizam. Converse sobre a resposta com o seu grupo de discipulado.
- Debata as crenças que causaram a reforma protestante. Como é que essas crenças afectam as suas crenças como cristão?



Lição 4

O que significa ser um ministro ordenado?

Introdução

Um dia, Jesus estava perto de um lago, a ensinar as pessoas. Estavam tantas pessoas à Sua volta que parecia que O empurravam para a água que até teve dificuldade em vê-las todas. Havia dois barcos de pesca à beira da água e os pescadores donos dos barcos estavam a lavar as redes. Um barco pertencia a Simão Pedro. Jesus pediu o barco emprestado, entrou nele e pediu a Pedro que o afastasse da costa. Depois sentou-se no barco enquanto ensinava as pessoas (Lucas 5:1-11).

Depois, Jesus disse a Pedro que a partir desse momento ele iria pescar homens em vez de peixes. Pedro deveria deixar o seu barco e seguir a Jesus.

Então, Pedro deixou as suas redes e o seu barco e começou a seguir a Jesus. Seguir a Jesus custou a Pedro a sua vida na cidade de Roma.

Mais tarde, Jesus chamou outros discípulos a deixarem os seus empregos para O seguirem. Mas em muitos casos, durante a viagem, Jesus disse às pessoas que ficassem onde estavam porque queria que elas O servissem como discípulos nas suas próprias cidades e nos seus próprios trabalhos. Certa vez, Jesus curou um homem possuído por demónios. O homem pediu permissão para seguir a Jesus onde quer que Ele fosse. Em vez de atender ao seu pedido, Jesus disse-lhe para voltar e falar sobre Jesus na sua própria comunidade. Portanto, o homem não viajou com Jesus e com os apóstolos, mas foi discípulo na sua própria cidade (Lucas 8:26-39).

A. Todas as pessoas são chamadas para o ministério cristão.

Hoje, Jesus ainda precisa que muitos discípulos dêem testemunho d'Ele nos lugares onde vivem e trabalham. Ele quer que eles sejam Seus discípulos exactamente onde estão. O importante é que Jesus convoca-os a todos para testemunharem sobre Ele. Nenhum lugar é mais importante do que outro. Cristo dá a todos os cristãos um ministério a cumprir na Igreja e no mundo. Visto que é Ele quem decide onde nos coloca, nenhum de nós se deveria orgulhar ou envergonhar do papel que Jesus nos designou.

Jesus Cristo dá dons ou capacidades aos cristãos que devem ser usados no serviço a Ele e à Sua Igreja. Há vários tipos de dons. Qualquer que seja a ocupação, a pessoa pode usá-la como um lugar para cumprir o ministério que Cristo designou. Quando todos praticam o ministério que Jesus dá, a Igreja fica completa. Lembre-se de que nenhum cristão está excluído.

Pergunta: O que é que Jesus chama os Seus discípulos a fazer?

Pergunta: Porque é que Deus dá dons ou capacidades a todos os cristãos?



B. Um dos ministérios é o ministério ordenado.

1. Quais são os passos para o ministério ordenado?

a. O primeiro passo para o ministério ordenado é a chamada. Deus chama algumas pessoas para cumprirem o ministério de proclamar o Evangelho, administrar os sacramentos e cuidar do povo de Deus. Quando uma pessoa acredita que Deus a chamou para se envolver em tal ministério, devem acontecer certas coisas. A pessoa deve saber que tem paz com Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo. A pessoa deve saber, sem dúvida, que se entregou totalmente para a santificação pelo Espírito Santo de Deus. Aquele que pretende praticar este ministério deve, em todas as coisas, tornar-se padrão de vida santa para o povo de Deus (2 Coríntios 6:4-10).

Pergunta: O que significa “a chamada” para o ministério cristão?

b. O segundo passo para o ministério ordenado é a preparação. Na maioria dos casos, a Igreja tem um papel muito importante a desempenhar no reconhecimento da chamada para esta forma de ministério. A Igreja determina o processo pelo qual uma pessoa pode eventualmente envolver-se no ministério cristão público e formal. Ela define os padrões de estudo e capacidades. A Igreja orienta a pessoa durante o processo de preparação. A preparação de uma pessoa deve ser marcada por um forte sentido de responsabilidade perante Deus e perante a Igreja. Isto requer que a pessoa aproveite os melhores recursos educacionais disponíveis.

Os requisitos de ordenação mostram quão seriamente a Igreja vê o ministério ordenado. Os requisitos mostram o nível de consideração pelo Evangelho, o povo de Deus e o mundo pelo qual Cristo morreu. As congregações podem participar na orientação de futuros ministros de várias maneiras.

Na maior parte das comunidades cristãs, a Igreja decidirá se uma pessoa tem ou não “os dons e as graças” de que necessita para o ministério. Uma comunidade cristã pode não ser capaz de identificar numa pessoa os

dons e as graças que um ministro pode ter. Então a Igreja deve ajudar essa pessoa a encontrar outra forma de ministério.

Pergunta: Qual o papel que a Igreja desempenha na chamada de uma pessoa para o ministério?

c. O terceiro passo para o ministério ordenado é a ordenação. Em primeiro lugar, a pessoa “chamada” deve concluir com sucesso a preparação ou o curso de estudos. Além disso, a Igreja deve reconhecer que Deus deu à pessoa a “chamada” e os “dons e graças” que o ministério cristão requer. Aí a Igreja, agindo como agente de Deus, pode ordenar uma pessoa para o ministério cristão.

Um oficial da igreja para o efeito designado conduz o ritual de ordenação. Depois, a igreja identifica a pessoa como um “ministro cristão ordenado”. Às vezes, essas pessoas são chamadas de “presbíteros”. Algumas comunidades cristãs praticam uma ordenação que não inclui a chamada para pregar.

No momento da ordenação, os presbíteros recebem um encargo especial para cumprir que inclui as responsabilidades que cada um tem para com Deus e para com a Igreja. Um ministro cristão ordenado, que é chamado para pregar, proclamará fielmente o Evangelho. Ele ou ela administrará os sacramentos do batismo e da Santa Ceia, será pastor/a do povo de Deus. As pessoas que Deus chama para o ministério ordenado podem servir como pastores de igrejas, evangelistas ou em alguma outra função na igreja. Um ministro cristão ordenado tem como principal responsabilidade declarar, de várias formas, toda a história de Deus conforme cumprida em Jesus Cristo.

Pergunta: Quais são as duas coisas importantes que devem acontecer antes da Igreja ordenar um ministro cristão?

Pergunta: Quais são os três deveres do ministro cristão ordenado?

d. O quarto passo para o ministério ordenado é entender o papel do ministro como mordomo. Quem entra no ministério cristão torna-se, de



forma especial, mordomo do Evangelho. Ele ou ela torna-se mordomo do mistério de Deus, que é Cristo, o Messias. Um mordomo administra cuidadosamente o que o seu mestre lhe confia. Um bom mordomo é diligente e alerta. Não há espaço para a preguiça ou para o privilégio. Os bons mordomos reconhecem que são apenas mordomos, não são os donos. Um dia prestarão contas da sua mordomia ao Mestre.

A pessoa que serve a Cristo e à Igreja como ministro ordenado deve ter sede de conhecimento, especialmente da Palavra de Deus. Deve mostrar bom senso e bom entendimento, deve entender claramente o plano de Deus para a salvação. A pessoa deve ser exemplar na oração e nas obras de piedade cristã e deve desejar ver as pessoas tornarem-se discípulos de Jesus. Ele ou ela deve saber como conduzir as pessoas ao discipulado cristão e como ajudá-las a crescer como cristãos. Deve também ter a missão de Deus firmemente plantada no seu coração e deve exortar todos os discípulos à chamada de Deus para a sua santificação. A pessoa deve amar a justiça e a misericórdia assim como Deus as ama e deve ser um exemplo de compaixão.

Pergunta: O que significa ser mordomo do ministério?

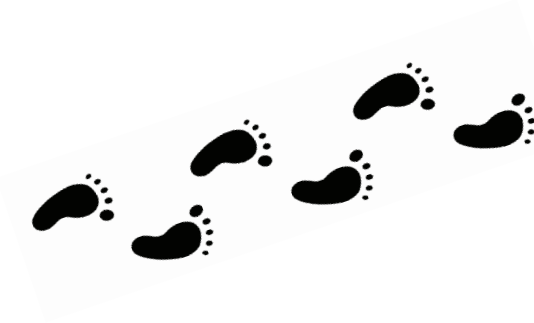
Pergunta: Quais são algumas das características que um ministro ordenado deve ter?

Conclusão

Todas as pessoas a quem Deus chama para o ministério ordenado ficam maravilhadas com o facto de Deus as ter seleccionado. A chamada de Deus deve continuar a humilhá-los e a surpreendê-los. Eles têm uma responsabilidade muito sóbria perante Deus e o Seu povo. A prática do ministério ordenado deve sempre ser vista como um acto de adoração e obediência. Os ministros ordenados devem sempre confiar em Deus, não em si mesmos. Os ministros cristãos podem estar certos de que Cristo, o grande Pastor das ovelhas, os irá capacitar com tudo de bom para cumprirem a Sua vontade. Cristo realizará neles o que é agradável a Deus (Hebreus 13:20-21).

Actividades

- Debata o papel do ministro ordenado na Igreja. Como pode apoiar os ministros? Fale sobre isso no seu grupo de discipulado.
- Se acredita que Deus o chamou para o ministério ordenado, o que deveria estar a fazer? Debata-o com o seu pastor.



Lição 5

Como podemos viver juntos em paz como discípulos de Jesus?

Introdução

Quando Jesus e os Seus discípulos partilharam a última Páscoa juntos, houve um conflito entre os discípulos, pois começaram a discutir quem era o maior entre eles. Eles pensavam que quando o Reino de Jesus fosse estabelecido, todos teriam papéis importantes e todos queriam ter trabalhos importantes. Começou um acalorado debate e Jesus por fim disse-lhes que o maior deles devia ser como aquele que serve. Jesus disse-lhes que tinha vindo para ser um servo e que esse era o desejo de Jesus para eles, que eles se tornassem servos.

Os seguidores de Jesus às vezes têm problemas ao trabalharem juntos. Como toda a gente, os seguidores de Jesus também têm opiniões pessoais

COMO PODEMOS VIVER JUNTOS EM PAZ COMO DISCÍPULOS DE JESUS?

e ideias fortes sobre como devem ser as coisas. Conversamos e trocamos ideias e, como uma boa família, às vezes também discutimos. Isto não é errado. Mas quando nos elevamos acima dos outros, é errado. Quando deixamos de cooperar com outros no Seu reino, é errado. Quando fazemos algo que magoa os nossos irmãos e irmãs, é errado. Quando a Igreja de Cristo é dividida e prejudicada, é errado.

Existem duas maneiras importantes para os seguidores viverem que os vai ajudar a evitar conflitos. A primeira é a forma de serviço e humildade. É o caminho da cruz. A segunda é o caminho da rectidão.

Pergunta: O que significa ser um servo de Jesus?

Pergunta: Quais são alguns comportamentos errados para os seguidores de Jesus?

A. Podemos superar conflitos tomando o caminho da cruz.

Jesus estava com os Seus discípulos na Última Ceia que era para ser uma ocasião profundamente espiritual. Eles tinham comido juntos muitas vezes antes, mas esta seria a última refeição antes da crucificação de Jesus. Jesus deu-lhes o pão e o vinho enquanto comiam, os discípulos começaram a discutir. Alguns achavam que deveriam ter posições mais altas do que outros no Reino de Cristo. Nesses momentos sagrados, eles estavam a discutir sobre quem entre eles era o maior (Lucas 22:24).

Em vez de se concentrarem em Jesus e no que Ele estava a dizer-lhes, os discípulos estavam a revelar o seu desejo de poder e posição. Eles queriam cargos de alto escalão no Seu reino vindouro. Talvez discutissem sobre quem era o mais adequado para o cargo mais importante. Que pais tinham sido mais influentes? Quem era o mais rico? Quem tinha vindo de uma cidade melhor? Quem era mais educado? Quem era mais forte? Em quem Jesus confiava mais? Talvez tenham falado sobre as suas qualificações para a liderança no Reino.

Talvez estivessem a comparar o poder espiritual uns dos outros. Quem expulsou mais demónios? Quem curou mais pessoas?



Este tipo de conversa fez com que Jesus sofresse. Os discípulos estavam a lutar como irmãos invejosos. Eles estavam a lutar como os gentios. Eles estavam a imitar os romanos, aqueles que eles desprezavam por os oprimirem. Será que não aprenderam nada sobre o Reino de Jesus e os seus valores?

Os discípulos não entenderam que tipo de reino Jesus estabeleceria pois pensaram que seria um reino político com Jesus como governante ou rei. Eles não entenderam que era para ser um Reino do Espírito. O Seu reino era onde os valores espirituais - os valores que Ele ensinou, pregou e demonstrou - prevaleciam.

Jesus não escolheu os ricos e poderosos. Ele não escolheu os discípulos por causa dos seus méritos. Jesus começou a criar uma comunidade espiritual que virou os valores do mundo de cabeça para baixo. Ele concedeu aos “desonrosos” grande honra no Seu Reino. Mas agora os discípulos queriam honra, glória, prestígio, poder, privilégio e posição.

No Reino de Cristo, aqueles que buscam as coisas têm menos probabilidade de encontrá-las em Deus. Jesus diz que as nossas atitudes como Seus seguidores devem ser diferentes das atitudes das pessoas ao nosso redor. Os que estão no mundo dominam as pessoas. Eles gostam de exercer autoridade. “Mas vocês não devem ser assim”, disse Jesus aos Seus discípulos (Lucas 22:26). Em vez disso, no Reino de Cristo, aquele que governa deve ser como aquele que serve. Aquele que é verdadeiramente maior deve ser como o menor. Não tinha Jesus, por Sua própria humildade e disposição em servir, mostrado isto?

A Última Ceia não foi a primeira vez que os discípulos discutiram sobre quem era o maior. Certa vez, estavam a eles a discutir sobre o mesmo assunto, Jesus pegou numa criança e colocou-a ao lado d’Ele. “Qualquer que receber esta criança em meu nome recebe-me a mim”, disse Jesus, “e qualquer que me recebe a mim recebe o que me enviou; porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande” (Lucas 9:46-48). (Veja também Marcos 10:35-45).

Pouco antes dessa altura, Jesus tinha-lhes dito que qualquer um que O seguisse devia “negar a si mesmo e tomar a sua cruz diariamente”. Pois

“de que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a si mesmo?” (Lucas 9:23, 25). Se os seguidores de Jesus vivessem de acordo com estes ensinamentos, eles buscariam a vontade de Deus juntos em vez da sua própria vontade. Eles se submetiam uns aos outros e não abusariam uns dos outros. Eles levantaram-se uns aos outros ao carregarem a cruz de Cristo e desejariam a cruz, não um trono. Mas os discípulos não aprenderam a lição.

A vinda de Jesus ao mundo não foi em honra e poder e Ele esperava o mesmo dos seus discípulos. Jesus não queria que eles buscassem poder e autoridade uns sobre os outros. Ele não queria que eles tivessem os mesmos valores do mundo. Portanto, a forma de superar os conflitos entre nós é lembrar que pertencemos a Cristo. Entre nós, somos rápidos a tomar a Sua cruz e a buscar a Sua vontade, não a nossa. Somos servos do Seu Reino.

Pergunta: O que significa seguir o caminho da cruz?

Pergunta: Qual é o significado da passagem bíblica: “pois aquele que é o menor entre vós, ele é o maior”.

B. Pode superar conflitos seguindo o caminho do perdão.

Outra maneira de superar conflitos é perdoar rapidamente. Jesus disse aos Seus seguidores: “Não condeneis, e não sereis condenados” (Lucas 6:37). Jesus ainda lhes disse para “perdoar”, não “julgar”. O Espírito Santo é o responsável por convencer as pessoas do pecado (João 16:7-8). Não somos colocados na posição de julgar os outros. “Não julgueis, e não sereis julgados;”, é a advertência de Jesus. “Não condeneis, e não sereis condenados” (Lucas 6:37).

Embora não sejamos chamados a condenar, Jesus dá-nos a tarefa de repreender os nossos irmãos ou irmãs se os virmos pecar. Quando repreendemos os nossos irmãos cristãos, estamos, na verdade, a fazer-lhes um favor. Se continuarem a pecar, correm o risco de perder a sua vida espiritual. Mas “Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; e, se ele se arrepender, perdoa-lhe; e, se pecar contra ti sete vezes no dia e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me, perdoa-lhe” (Lucas 17:3-4). Devemos



reprender os nossos irmãos e irmãs e depois perdoá-los. Continuamos a perdoá-los indefinidamente. Uma atitude de perdão será plantada em nós.

Na cidade de Corinto, a igreja primitiva punia um membro por algum pecado desconhecido. O apóstolo Paulo escreveu aos membros que, uma vez que tivessem infligido a punição, eles deveriam perdoar a pessoa e “consolá-lo, para que o tal não seja, de modo algum, devorado de demasiada tristeza”. Paulo exortou-os a confirmar “para com ele o vosso amor” (2 Coríntios 2:7-8). A punição e a repreensão estabelecem limites claros para as igrejas. Para Timóteo, um pastor, Paulo escreveu que aqueles que pecam devem ser “repreendidos publicamente, para que os outros sejam advertidos” (1 Timóteo 5:20).

Quando há pecado nos crentes dentro da comunidade, deve haver confissão e arrependimento por aquele que peca e perdão pela comunidade. A comunidade recebe o mandamento de perdoar e restaurar aqueles que realmente se arrependeram.

Somos enviados pelo Espírito de Cristo a perdoar os outros. Perdoar não é condescendente. Lembramos que qualquer um de nós pode cair. Depois de alguém ter sido encontrado a pecar, Paulo disse aos gálatas que aqueles que eram “espirituais deveriam restaurá-lo suavemente”. Mas Paulo lembrou aos gálatas que mesmo os líderes espirituais que foram chamados para restaurar a pessoa também podem ser tentados. Paulo sugeriu que cada um deveria testar as suas próprias acções “sem se compararem a ninguém” (Gálatas 6:1-4). Os problemas surgem quando tentamos comparar-nos uns aos outros, em vez de a Jesus.

Pergunta: O que significa perdoar alguém?

Pergunta: Porque é que os seguidores de Jesus precisam de repreender os seus irmãos e irmãs cristãos quando pecam?

Pergunta: Porque é que os seguidores de Jesus não devem julgar as outras pessoas?

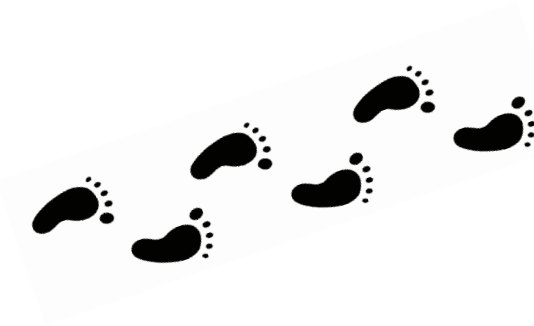
Conclusão

O perdão é o amor em acção. Não somos enviados simplesmente com uma mensagem de perdão, mas para demonstrar perdão (João 20:21-23). Perdoamos oferecendo simples bondade humana aos irmãos e irmãs por quem Cristo morreu. Pelo nosso espírito de perdão, restauramos-lhes a graça e a dignidade humana básica. Perdoamos as acções ou palavras descuidadas de outras pessoas. O perdão, que é amor concedido, não mantém registo de erros.

A Igreja, a comunidade perdoada, deve incorporar os outros no perdão de Deus. A comunidade perdoada deve ser sempre a comunidade que perdoa. Se estivermos sempre dispostos a perdoar, manteremos os nossos olhos em Jesus, Aquele que seguimos.

Actividades

- Ore esta semana para que Deus lhe mostre qualquer pessoa ou qualquer situação com a qual precise de seguir o caminho da cruz. Partilhe os seus pensamentos na próxima vez em que o seu grupo de discípulo se reunir.
- Há alguém que precise de perdoar? Se sim, perdoou realmente? Ore e peça a Deus para o ajudar a conceder perdão. Conforme o espírito de Deus o dirige, obedeça-Lhe. Converse com a pessoa que precisa do seu perdão.



Lição 6

O que é uma família cristã?

Introdução

Quando Deus criou Adão, Ele não o deixou sozinho. Deus criou Eva e, juntos, tornaram-se pais e formaram uma família. As histórias de tantas famílias são encontradas em toda a Bíblia. A história da família de Abraão e os seus descendentes constituem grande parte do Antigo Testamento. O Novo Testamento começa com histórias da Sagrada Família - Maria, José e Jesus. Cristãos em todo o mundo gostam da bela história do nascimento de Jesus. Instruções sobre as famílias cristãs encontram-se em todo o Novo Testamento. Visto que a família desempenha um papel tão importante na vida humana e na sociedade, é importante que entendamos a família em termos cristãos. Começamos com uma ordem estranha de Jesus.

A. Jesus deu uma ordem estranha sobre a família.

Uma vez, uma grande multidão estava a seguir Jesus. Enquanto as pessoas O seguiam, Jesus virou-Se e disse algo que parecia muito estranho. Ele disse: “Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:25-26).

Porque Jesus diria aos Seus discípulos para “aborrecerem” os seus familiares? O quinto dos dez mandamentos diz-nos para honrar a nossa mãe e o nosso pai (Êxodo 20:12). Jesus teve pais que O criaram. Ele aborrecia-os? Não. Lucas diz-nos que Jesus, enquanto criança, era obediente à Sua mãe e ao Seu pai. “Crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:51-52).

Nada na vida de Jesus indica que Ele aborrecia alguém, incluindo a Sua própria família. Na verdade, há cenas ternurentas envolvendo famílias que mostram a compaixão e o amor de Jesus. Ele teve compaixão de uma viúva cujo filho tinha morrido. À mãe de coração partido e destituída, Jesus trouxe boas novas e ressuscitou o seu filho dos mortos (Lucas 7:11-15). Jesus restaurou a filha de Jairo. Ela parecia estar morta. Mas Jesus pegou-a pela mão e disse: “Minha filha, levanta-te!” Então Jesus disse aos seus pais para lhe darem comida (Lucas 8:40-56). Jesus expulsou um espírito maligno de um menino. Ele curou a criança e devolveu-a ao pai (Lucas 9:37-43).

Quando Jesus foi crucificado na cruz, a Sua mãe estava por perto, a chorar pelo seu Filho. O Novo Testamento diz que Jesus amava a Sua mãe (João 19:26). Mesmo no Seu sofrimento, Jesus cuidou da Sua mãe. Quando estava a morrer, Jesus voltou-se para João e pediu-lhe que levasse a Sua mãe para sua casa. Jesus pediu a João que tratasse Maria com ternura, como se ela fosse sua mãe (João 19:26-27).

Nada disso soa como se Cristo aborrecesse famílias. Deve haver algum significado mais profundo nas Suas palavras: “Se alguém vier a mim e não aborrecer a seu pai, e mãe...” (Lucas 14:25-26).



Pergunta: Porque é que acha que Jesus disse que se alguém for a Ele e não aborrecer o pai e a mãe, ele ou ela não pode ser Seu discípulo?

Pergunta: Pode citar outra ocasião em que Jesus demonstrou compaixão pelas mães, pais ou filhos?

B. O significado da estranha ordem de Jesus.

Na época de Jesus, os relacionamentos familiares eram muito importantes. Na verdade, a família extensa era vista como mais importante do que todas as outras lealdades e relacionamentos. Jesus não estava a dizer aos Seus discípulos que eles deveriam odiar as suas famílias. Jesus quis dizer que para se tornarem Seus seguidores é preciso colocar a adoração a Deus acima de todas as outras lealdades. Jesus reconhecia a importância das famílias. Mas Ele também enfatizou aos Seus discípulos que o Reino de Deus deve governar até mesmo sobre as coisas boas. Qualquer outra lealdade fica em segundo lugar no reino de Deus. O Reino de Deus coloca todos os outros valores nos seus lugares.

É aqui que os cristãos devem começar na sua compreensão da família cristã. Apenas quando uma família tem Cristo como seu Senhor, é que ela pode ser verdadeiramente cristã. Numa família, pode haver muitos valores conflitantes que se opõem ao reino de Deus. Somente quando o amor a Deus é o valor controlador é que as famílias podem alcançar o propósito e a ordem planeada por Deus. Às vezes, os membros da família valorizam o próprio egoísmo. Às vezes, isso acontece com o poder e o controlo. Até o dinheiro e a sexualidade podem lutar para terem o valor mais alto numa casa. Todos os valores devem ser governados pelo valor supremo: amor e adoração a Deus. Então, todos os outros valores familiares podem ocupar os seus lugares por direito.

Pergunta: O que Jesus quis dizer quando disse para aborrecer a família?

Pergunta: Qual deve ser o valor controlador de um lar cristão?

C. A Igreja é a “noiva” de Cristo e Cristo é o seu “marido”.

Uma das imagens mais importantes de um lar cristão no Novo Testamento está no livro de Efésios. Lá, o apóstolo Paulo diz que o relacionamento entre marido e mulher deve ser como o relacionamento entre Cristo e a Igreja (Efésios 5:22-24). O marido e a mulher devem amar um ao outro da mesma forma como Cristo e a Igreja se amam. Assim como Cristo dá total devoção à Igreja, o marido deve dar total devoção à esposa e à família. Por amor, Cristo trabalha sempre para o bem-estar, a maturidade e o crescimento da Igreja. Ele não tenta tornar-Se forte enfraquecendo a Igreja. Da mesma forma, o marido e a esposa cristãos devem trabalhar para se fortalecerem um ao outro. Este é o modelo de amor cristão que deve ser mostrado às crianças.

Cristo tem uma noiva, a Igreja. O Seu amor é indiviso. Da mesma forma, um marido deve ter uma esposa, que deve receber o amor indiviso do seu marido. O mesmo é verdade para a esposa em relação ao seu marido. O casamento é uma promessa exclusiva entre um homem e uma mulher que se amam. Eles prometem dar-se um ao outro num amor que exclui qualquer outra concorrência humana.

Esta é uma razão pela qual o adultério é pecado. O adultério viola o pacto de amor exclusivo e a atenção que um casamento cristão exige. Um casamento cristão é mais forte quando o marido e a esposa percebem que a sua responsabilidade um para com o outro é, antes de tudo, uma responsabilidade para com Cristo. Na presença de Cristo, o marido é mordomo da sua esposa. Na presença de Cristo, a esposa é mordoma do marido. Nenhum dos dois pertence a si mesmo. Ambos pertencem a Cristo.

Pergunta: Porque é que um homem deve ter apenas uma esposa? E porque é que uma mulher deve ter apenas um marido?

Pergunta: Porque é que o adultério é pecado?



D. A responsabilidade dos pais cristãos.

Em certo sentido, os filhos de pais cristãos pertencem-lhes. Os pais são os principais responsáveis pelo cuidado e bem-estar dos filhos. Mas de uma forma mais importante, os filhos pertencem ao Senhor. Os pais cristãos reconhecerão que os filhos são um presente de Deus. Na criação dos filhos, os pais cristãos agirão como mordomos de Deus. O Senhor guiará os pais ao cuidar dos filhos. Isso acontecerá através da oração, do escutar das Escrituras e da participação na igreja. Os pais e a Igreja partilham a maior responsabilidade de nutrir os filhos na fé cristã.

O poder e o significado do Evangelho devem primeiramente moldar as nossas famílias. O amor de Deus que nos é mostrado em Jesus deve caracterizar o nosso lar. O Novo Testamento ensina-nos a fazê-lo. Muitos professores cristãos têm dado ajuda adicional. Professores sábios nas nossas igrejas também têm muito a contribuir. Diariamente, os pais devem confiar na orientação do Espírito Santo. A sabedoria vem de Deus, não de dentro de nós.

Todos temos ideias sobre a família que podem não concordar com os ensinamentos de Jesus e com o Novo Testamento. Todos os valores e práticas que herdamos de outras pessoas devem ser cuidadosamente examinados de acordo com o Novo Testamento. Todas as fontes culturais e educacionais para a instrução dos pais devem ser avaliadas e usadas de acordo com os padrões cristãos.

Pergunta: A quem pertencem os filhos? Aos seus pais ou a Deus? Explique a sua resposta.

Pergunta: Como é que os pais cristãos devem diferir dos pais não cristãos?

E. A compreensão cristã da sexualidade humana.

Em muitas culturas, a sexualidade humana não é entendida de acordo com os valores bíblicos. Filmes, televisão, revistas, cultura popular e outros meios de comunicação social abusam e distorcem a sexualidade humana.

Torna-se indigna e vulgar. A sexualidade humana transforma-se em entretenimento “doentio”, onde tanto adultos como jovens são enganados.

Os lares cristãos devem servir de cenário para ensinar às crianças o carácter sagrado da sexualidade humana. Os pais cristãos devem ensinar aos filhos que a sexualidade humana atinge o seu significado apenas no contexto de amor e fidelidade. Todas as formas de intimidade sexual que acontecem fora da aliança do casamento heterossexual são pecaminosas. A prática da homossexualidade é um exemplo de como a sexualidade humana pode ser distorcida. Esses abusos e maus usos da sexualidade humana perdem o objectivo pretendido por Deus.

Os cristãos devem ver a sexualidade humana como uma expressão da santidade e da beleza que Deus pretende que a Sua criação tenha. A sexualidade humana é uma das maneiras pelas quais o pacto do casamento entre marido e mulher é selado. Somente no casamento é que Deus abençoa e santifica a sexualidade humana. É um sinal de amor exclusivo e lealdade que o marido e a mulher partilham. A sexualidade humana é parte do seu compromisso um com o outro e com Cristo.

Pergunta: Como é que os cristãos devem ver a sexualidade humana?

Pergunta: Qual é o papel dos pais no ensino da sexualidade humana?

F. Os maridos e as esposas cristãos devem ser servos uns dos outros.

Os discípulos de Jesus pareciam discutir com frequência sobre quem era o mais importante entre eles. Às vezes, pareciam estar mais preocupados com os seus próprios interesses do que em ouvir Jesus. Eles pareciam pensar que ganhar poder e controlo uns sobre os outros era o objectivo do Reino de Deus. Claramente que, naquele estado de espírito, eles nunca representariam correctamente Jesus como Seus seguidores.

Um dia, os discípulos estavam novamente a discutir. Jesus conhecia os pensamentos dos seus corações pecaminosos. Então Ele fez algo bastante surpreendente. Pegou numa criança e colocou-a no meio dos discípulos.



Jesus disse que eles ainda não entendiam claramente o que significava estar no Reino de Deus. Então explicou-lhes que a vida no Reino não tem nada a ver com alcançar e ganhar poder sobre as outras pessoas. Ele prosseguiu dizendo: “Qualquer que receber esta criança em meu nome recebe-me a mim” (Lucas 9:46-48). Uma criança nos dias de Jesus não tinha poder social ou político. Ela era a menor de todas as pessoas. Jesus comparou-Se a uma criança. Ele disse que a menos que uma pessoa reconhecesse que Ele não veio para tomar posse do poder e da posição mundana, ele ou ela não pode recebê-Lo, mas os discípulos não o entenderam. A compreensão plena viria mais tarde. Jesus disse-lhes o “aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande” (Lucas 9:48).

O lar e a Igreja são os ambientes mais importantes para colocar em prática as instruções de Jesus. Os pais cristãos não devem agir de forma egoísta nas suas práticas parentais. Os pais cristãos não devem agir de forma egoísta nas suas relações sexuais. Os pais cristãos não devem agir de forma egoísta no casamento. Cristo não procurou primeiro enriquecer ou servir a Si mesmo, mas entregou-Se à Igreja. Da mesma forma, os pais devem modelar para os filhos o que significa buscar primeiro o melhor para os outros na família. Um pai mesquinho, violento e egoísta nunca pode modelar Jesus, o Mestre que lavou os pés dos Seus discípulos e os secou com uma toalha. O Espírito Santo pode ajudar-nos a ser modelos de Cristo para os nossos cônjuges e filhos.

Pergunta: Como é que Jesus Cristo modelou ser um servo?

Pergunta: Como é que os pais cristãos podem ser um modelo de serviço para os seus filhos ou outras pessoas?

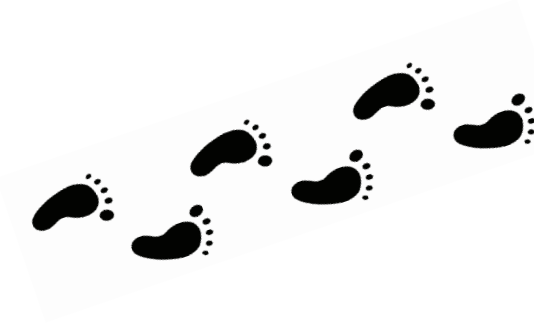
Conclusão

Num lar cristão, a esposa e o marido não têm interesse em controlar um ao outro. Num lar verdadeiramente cristão, Cristo é o modelo de todos os relacionamentos. O poder é usado em serviço e amor mútuos. Marido e mulher tornam-se servos um do outro.

Num lar cristão, os outros membros da família não são obstáculos a serem superados. Os filhos não são ferramentas para pais egoístas e os pais não são ferramentas para filhos egoístas. Num lar cristão, a liderança significa serviço para o bem da família. A grandeza não é apreendida ou exigida, ela é alcançada por meio da qualidade do amor e do serviço de cada um. Isto requer respeito por todos os membros da família. Se os membros de uma família viverem assim, o Reino de Deus virá e reinará naquela casa.

Actividades

- Pense na sua casa e no seu casamento. O que pode fazer para tornar o seu lar e o seu casamento mais semelhantes a Cristo? Debata sobre isso com o seu professor ou pastor.
- Planeie uma actividade em que mostre que é um servo cristão para o seu cônjuge.
- Faça algo especial para um dos seus filhos ou uma criança que conheça.



Lição 7

Como podemos crescer enquanto cristãos?

Introdução

Jesus contou uma vez uma história sobre dois homens que se propuseram a construir casas (Lucas 6:46-49). O primeiro homem planeou cuidadosamente como construir a sua casa. Ele sabia que teria que cavar até chegar à rocha sólida se quisesse que a casa durasse muito tempo. Ele fez isso. Primeiro, construiu uma base na rocha. Depois começou a construir a casa sobre um alicerce sólido. Ele ancorou a casa na rocha. Ele era sábio. Mas, o segundo homem não planeou com cuidado. Ele pensou que cavar até à rocha antes de construir era uma perda de tempo. Então, acabou por construir a sua casa em solo arenoso e macio. O segundo homem foi tolo.

Algum tempo, as duas casas pareciam fortes. Mais tarde, começou a chover. Na verdade, choveu tanto que a terra inundou. A água subiu e começou a inundar as duas casas. A primeira casa construída sobre a rocha sólida manteve-se firme apesar da água turbulenta. Essa casa estava ancorada com segurança. Então, quando a água da enchente desapareceu, a casa ainda estava de pé. O sábio fez uma escolha sábia. Mas, à medida que a corrente violenta subia à volta da segunda casa, a areia por baixo ia sendo levada. A casa não tinha uma base sólida. Como a casa não tinha base, a enchente destruiu-a em pedaços. O homem tolo fizera uma má escolha.

A. Crescemos como cristãos escolhendo o caminho certo.

Jesus disse que os dois homens e as duas casas são como algumas pessoas que começam a trilhar o caminho do discipulado. Algumas pessoas têm o cuidado de se ancorarem firmemente em Cristo, procuram diligentemente o que significa ser discípulo e colocam-se completamente sob os ensinamentos e as instruções de Jesus. Elas escolhem o caminho certo.

Outras pessoas correm alegremente para se tornarem discípulos de Jesus, mas nunca se afastam dos seus caminhos e comportamento pecaminosos e tolos. Não cavam profundamente e não se ancoram na Rocha, Jesus Cristo. Não escolhem o caminho certo.

Quando as “tempestades” e “inundações” da vida vierem, os discípulos que cuidadosamente constroem sobre Jesus permanecerão firmes. Quando vêm as tentações, têm a força de Jesus para os ajudar a resistir ao tentador. Mas para as pessoas do segundo grupo, as tentações enterram-nas. As tempestades e inundações da vida simplesmente as enterram. Quando enfrentam o ressentimento ou a perseguição, elas simplesmente desistem. Quando chega a altura de testemunhar de Jesus, elas não têm nada a dizer. Quando outras pessoas observam as suas vidas, não vêem nenhuma diferença entre ser seguidor de Jesus e ser um pecador.

Pergunta: Porque é que o primeiro construtor foi sábio e o segundo foi tolo?



Pergunta: Qual é o caminho certo a escolher para ajudar as pessoas a crescerem como cristãs?

B. Crescemos como cristãos, aprendendo com o Professor certo.

Ser discípulo de Jesus Cristo significa que seremos alunos na Sua escola. Cristo torna-Se nosso professor. Ele caminhará connosco em todas as situações da vida. Ele nos ensinará a segui-Lo.

Cristo chama todos os Seus seguidores a tornarem-se como o homem sábio que construiu a sua casa sobre a rocha. Cristo ensinará os Seus seguidores como fazê-lo. Ele irá capacitá-los. Ele instruirá todos os que ouvirem. Mas Jesus não força ninguém a tornar-Se Seu discípulo.

Uma árvore muito pequena começa a crescer e pode eventualmente tornar-se uma grande árvore com muitos galhos. E se a árvore dissesse que já sabe tudo sobre ser uma árvore? E se parasse aí? Que erro horrível seria. Da mesma forma, Cristo deseja que os novos cristãos continuem a crescer no seu conhecimento d'Ele.

Os novos cristãos sabem que Cristo os perdoou e os fez filhos de Deus. A nova vida de perdão é maravilhosa. A alegria de ser cristão é real e deve continuar para sempre. Essa é a base sobre a qual construímos. Mas, há muito mais coisas que Jesus nos quer ensinar.

Uma pessoa que constrói uma casa irá finalmente concluí-la. Uma árvore irá finalmente atingir a maturidade e parar de crescer. Mas os cristãos nunca terminam de construir a sua “casa” cristã. A “árvore” cristã nunca pára de crescer. Os cristãos que não sabem isso acabam por deixar de parecer discípulos de Jesus. As Suas “casas” cristãs começam a parecer velhas, degradadas e pouco atraentes. A sua “árvore” cristã murcha, racha e deixa de dar frutos.

C. Crescemos como cristãos ao enfrentar e ao vencer tentações

Uma coisa que acontece com os novos cristãos é que o diabo os tenta a afastarem-se de Cristo. Eles são tentados a desistir da sua nova vida em Cristo e a voltar aos seus antigos caminhos. A nova forma de discipulado

pode parecer muito difícil às vezes, tudo parece muito diferente. A velha vida pode atrair e tentar os novos cristãos.

O diabo tentou Jesus nos primeiros dias do Seu ministério, logo depois de João Baptista ter baptizado Jesus (Veja Lucas 4:1-13). Jesus ficou no deserto durante muito tempo, onde não comeu nada e por isso ficou com fome. O diabo tentou-O a transformar uma pedra em pão, mas Jesus repreendeu-o dizendo-lhe que obedecer e servir a Deus é mais importante do que a comida. Jesus disse que devemos viver pela força da Palavra de Deus, que é o Seu alimento para nós (Mateus 4:4).

Mais tarde, o diabo disse que daria a Jesus todos os reinos do mundo. Tudo o que Jesus teria de fazer era adorar o diabo. O diabo queria que Jesus desviasse a Sua confiança e atenção do Pai, mas Jesus disse que devemos adorar a Deus e servir-Lhe apenas a Ele.

Então o diabo tentou fazer Jesus saltar do cimo do Templo. O tentador queria que Jesus obrigasse Deus a provar que Ele protegeria Jesus do perigo. Se Jesus tivesse tentado fazer Deus agir dessa forma, Ele não teria vivido em confiança.

Neste episódio, Jesus ensina que os Seus discípulos não devem dizer a Deus como ser Deus. Eles não deveriam testar Deus. Em vez disso, deveriam viver confiando somente na Sua Palavra. Os discípulos confiam somente na fidelidade e na bondade de Deus. Nada lhes pode acontecer que os possa separar do amor e do cuidado de Deus.

Aprendemos várias coisas da forma como Jesus enfrentou a tentação.

1. Jesus não confiou na Sua própria força. É assim que os cristãos sempre devem lidar com as tentações. Jesus andou em obediência diária a Seu Pai e conhecia-O. Os cristãos crescem diariamente no seu conhecimento do Senhor. Portanto, quando vierem as tentações, Cristo não lhes será um estranho. Jesus deve ser o seu companheiro diário, o seu professor diário.
2. Não é pecado ser tentado. Jesus não tinha pecado e mesmo assim o diabo tentou-O. O pecado vem de ceder à tentação, não de ser tentado.



3. Deus nos dará vitória sobre a tentação se confiarmos totalmente n'Ele.
4. Tornamo-nos mais fortes no Senhor à medida que vencemos a tentação. A Bíblia diz que depois de Jesus ter vencido o tentador, Ele voltou para a Galileia cheio do “poder do Espírito” (Lucas 4:14).
5. Qualquer um pode ser tentado. Se Jesus pôde ser tentado, nós também podemos. Os cristãos nunca devem pensar que são tão fortes que não podem ser tentados.
6. Independentemente de há quanto tempo estamos a servir ao Senhor, podemos ser tentados durante toda a vida. Lucas diz-nos que o tentador “ausentou-se dele por algum tempo” (Lucas 4:13).

Pergunta: Quais foram as tentações que Jesus enfrentou e venceu?

Pergunta: O que podemos aprender a enfrentar e vencer as tentações com o exemplo de Jesus?

D. Crescemos como cristãos vivendo somente pela graça.

Na história que Jesus contou sobre o homem que construiu uma casa sobre a rocha, a casa permaneceu firme porque estava ancorada na rocha. As pessoas tornam-se discípulos de Cristo apenas pela Sua graça, sendo ancoradas somente em Cristo. A graça é o favor amoroso de Deus que Ele mostra livremente para conosco. O bom carácter, as boas obras ou os bons pensamentos sobre si mesmo não valem nada. Somente o amor e a graça de Deus nos tornam discípulos de Jesus. Somos perdoados e transformados somente pela graça de Deus.

É assim que começamos como cristãos e também é assim que continuamos e crescemos como cristãos. Não importa quanto tempo um cristão viva, ele ou ela deve sempre depender completamente da graça de Deus. É possível que os cristãos esqueçam que devemos depender completamente da graça de Deus. Algumas pessoas começam a depender das suas próprias boas ações ou realizações. Elas começam a pensar que Deus as ama porque são boas e bem-sucedidas. Quando isso acontece, afastam-se de Cristo.

Também se esquecem que Deus ama e redime os pecadores. Elas abandonam a atitude de Deus para com os perdidos. Ninguém pode realmente seguir Jesus se perder o desejo de ver os pecadores a voltarem-se para Jesus (Lucas 7:40-50; 15:1-32).

Jesus encontrou algumas pessoas que pensaram que Jesus deveria recebê-los e rejeitar o pecador Zaqueu. Elas ficaram muito surpreendidas ao ver Jesus a ir para casa com Zaqueu e não com elas (Lucas 19:1-10). Aqueles que pensam que Deus deveria amá-los, mas não aos pecadores, não serão compassivos como Cristo o é. Não serão capazes de testemunhar de Cristo como Ele deseja.

Pergunta: O que é a Graça?

Pergunta: Como é que os cristãos crescem dependendo somente da graça?

E. O evangelho de Lucas pode ajudar-nos a crescer como cristãos.

Jesus ensinou os Seus seguidores a crescerem como cristãos. Aqui estão alguns dos Seus ensinamentos.

1. Jesus disse que assim como as árvores boas dão bons frutos, os Seus discípulos darão os Seus frutos (Lucas 6:43-45). Os cristãos não vivem para si mesmos. Eles vivem para Cristo e as suas vidas devem mostrar que Lhe pertencem. Isso significa que, assim como o fruto de uma árvore nos fala sobre uma árvore, a vida de um discípulo deve falar sobre Jesus. Jesus disse: “Eu sou a videira; vocês são os ramos” (João 15:5). Portanto, um cristão cresce diariamente como aquele que produz o fruto de Cristo. Um discípulo cresce na sua capacidade de ouvir claramente a voz do Senhor. Isso acontece através da oração, do estudo da Bíblia e da aprendizagem de cristãos sábios que viveram há muito tempo ou de outros que vivem hoje. Os cristãos são lâmpadas acesas que devem dar a luz de Jesus aos outros (Lucas 11:33-36).

2. Os cristãos devem crescer na sua capacidade de anunciar a presença e o poder do Reino de Deus. Depois de Jesus ter passado um bom tempo a ensinar os Seus 12 discípulos, enviou-os para proclamarem o poder de



Deus e para curarem. Deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios e deu-lhes poder para curarem doenças (Lucas 9:1-6). Os discípulos que caminham com e que são ensinados por Jesus devem crescer diariamente na sua capacidade de anunciar o Evangelho aos outros. Eles devem crescer na sua capacidade de explicar o Reino de Deus com poder. Jesus ensinou que o Reino de Deus cresceria e se espalharia como farinha de fermento (Lucas 13:20-21).

3. Jesus disse, “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida a salvará (Lucas 9:23-24). Os cristãos em crescimento aumentam no seu desejo e capacidade de se identificarem com Jesus e não com aqueles que se opõem a Ele. Jesus foi para a cruz porque Se identificou com os pecadores. O Filho de Deus não teve vergonha de Se identificar conosco. Os discípulos de Jesus não terão vergonha d’Ele no mundo (Lucas 9:27). Eles tomarão a sua cruz e seguirão Jesus.

Os discípulos de Cristo não procuram uma vida fácil. Eles servem a Jesus e aos outros e em troca, não querem ser servidos (Lucas 22:24-27).

4. Os cristãos em crescimento aumentarão a sua capacidade de confiar em Deus e confiarão menos em si mesmos. Jesus tinha muito a dizer sobre as pessoas que confiam mais em dinheiro, poder, posição e bens do que em Deus. Essas pessoas realmente adoram essas coisas como se fossem deuses. Mas Jesus disse que os Seus discípulos deixariam de confiar nos deuses antigos. Eles confiariam cada vez mais no Pai Celestial.

Jesus disse que a vida é mais do que a comida e que o corpo é mais do que as roupas (Lucas 12:22-31). Ele disse que deveríamos aprender uma lição com os pássaros, os lírios e a relva. Os pássaros não semeiam nem colhem, os lírios não labutam nem fiam, a relva está viva um dia e é queimada no dia seguinte. No entanto, eles confiam em Deus. Quanto mais devemos confiar em Deus? Jesus uma vez conheceu um homem que queria ser Seu discípulo, mas não o pôde fazer porque confiava mais na sua riqueza do que em Deus. Ele não podia seguir Jesus porque amava mais o seu dinheiro do que a Deus (Lucas 18:18-30).

5. Os discípulos de Jesus crescem na sua capacidade de serem bons administradores das coisas que pertencem a Deus. À medida que o fazem, Deus pode confiar-lhes as Suas posses cada vez mais (Mateus 25:14-30).

6. Os discípulos de Jesus crescerão na sua compaixão pelas pessoas oprimidas. Jesus disse que as pessoas que não sabem quem é Deus buscam o poder. Tentam ser amigos de pessoas que consideram importantes e também querem ganhar poder. Dão coisas boas a pessoas poderosas para que possam receber muito em troca. Jesus disse que os Seus discípulos deveriam ser diferentes dessas pessoas.

Pelo facto de os cristãos já terem o maior tesouro em Jesus, não precisam desejar poder nem riquezas. Jesus disse aos Seus discípulos que deveriam usar o seu poder e dinheiro para fortalecer os “pobres, aleijados, coxos e cegos” (Lucas 14:12-14). Eles devem aumentar, não diminuir, a forma como usam os seus recursos para o Reino de Deus (Lucas 16:1-13). Jesus falou sobre um homem que pensava ser filho de Abraão, mas que se recusou a usar a sua riqueza para servir os pobres. Enquanto o pobre Lázaro sofria, o homem rico comia a melhor comida que pôde encontrar e esse homem foi para o inferno (Lucas 16:19-31).

7. Os discípulos de Jesus crescem na sua capacidade de ver todas as coisas através dos olhos de Jesus. Isso acontece porque as suas mentes estão a ser renovadas à imagem de Cristo. Um dia, Jesus viu uma viúva pobre a pôr duas pequenas moedas na oferta do Templo.

Ele também viu pessoas ricas a pôr as suas ofertas. Mas Jesus disse que a viúva pobre tinha posto mais do que até os ricos. Os discípulos não viram o que Jesus viu, porque não viam as coisas através dos Seus olhos. Eles ainda tinham muito que aprender. Jesus disse que os ricos davam da sua abundância e ainda tinham muito de sobra. A viúva pobre deu tudo o que tinha, até mesmo o seu dinheiro para o dia a dia (Lucas 21:1-4).

8. Os cristãos em crescimento aumentam a sua compreensão do que significa servir a Cristo na Igreja. Algumas pessoas esquecem-se que são servos de Cristo e devem ser servos na Igreja. Começam a desejar posições e poder na Igreja. Até estão dispostas a usar as coisas de Deus para os seus próprios propósitos egoístas. Pouco antes de Jesus ir para a cruz, Ele disse:



“O maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como quem serve” (Lucas 22: 26b). Jesus disse que até mesmo Ele está entre nós como “aquele que serve” (Lucas 22:27b). Se Jesus se considera servo, como devemos nós, discípulos de Jesus, ver a nós mesmos?

9. Os discípulos de Jesus devem aumentar a sua compreensão da Sua crucificação e ressurreição. Na primeira Páscoa, Jesus encontrou e caminhou com dois dos Seus discípulos (Lucas 24:13-27). Esses discípulos ficaram confusos e não entenderam os eventos dos últimos dias. Então Jesus começou a instruí-los. Ele começou com Moisés e todos os profetas e explicou coisas sobre Si mesmo nas Escrituras. Mais tarde, no mesmo dia, Jesus ensinou mais aos Seus seguidores. Ele abriu as suas mentes para entenderem as Escrituras (Lucas 24:36-49).

10. Os cristãos em crescimento serão testemunhas de Jesus. Eles saberão que foram enviados por Jesus ao mundo inteiro para contar as Boas Novas. Mas somente o podem fazer quando o Espírito Santo lhes dá o poder para o fazerem. Os cristãos em crescimento viverão e testemunharão no poder do Espírito Santo (Lucas 24:48-49).

Pergunta: O que significa a declaração: “Os cristãos não vivem para si mesmos”?

Pergunta: O que significa tomar a cruz para ser discípulo de Jesus?

Pergunta: Como é que um cristão mostra confiança em Deus?

Pergunta: Como é que um cristão pode mostrar compaixão pelas pessoas oprimidas?

Pergunta: Como é que um cristão pode ser um servo na Igreja?

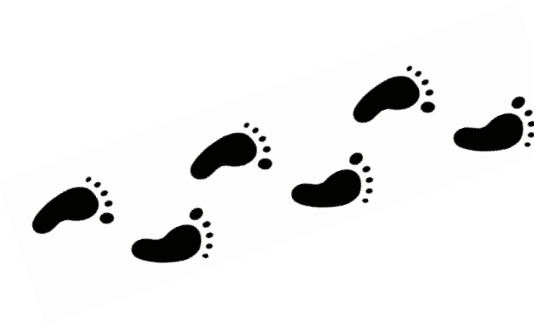
Conclusão

Quando Jesus vem morar em nós, Ele não nos deixa como nos encontra. Ele trabalha em nós para que crescamos diariamente à Sua semelhança. Os cristãos nunca devem parar de se tornarem mais semelhantes a Jesus

em todas as partes das suas vidas. Jesus prometeu que o Espírito Santo estaria presente em nós para nos ensinar o que envolve ser cristão. O apóstolo Paulo disse aos jovens cristãos que eles deveriam deixar as suas velhas vidas e fracassos para trás. Cada um de nós deve dizer, como Paulo disse: “Prossigo em direcção ao objectivo de ganhar o prémio pelo qual Deus me chamou para os céus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:12-14).

Actividade

Pense em como está a crescer como cristão. Faça uma lista num papel ou mentalmente. Debata essas maneiras com uma pessoa em quem confia. Escolha uma maneira de crescer como cristão e comece a trabalhar para implementá-la durante a próxima semana.



Lição 8

Como é que Jesus vai completar o Seu Reino?

Introdução

Depois do anjo Gabriel ter anunciado a Maria que ela seria a mãe do Messias, ela cantou um belo cântico (Lucas 1:46-55). O cântico está cheio de esperança e entusiasmo sobre o que Deus iria fazer em breve. O tão esperado Messias nasceria. Com grande expectativa, Maria engrandeceu a Deus e alegrou-se n'Ele. Deus estava prestes a estabelecer o Seu reino de justiça na terra. Maria achou que esse era um bom motivo para o mundo se alegrar.

O mesmo clima de esperança e expectativa preenche a profecia proferida por Zacarias, o pai de João Baptista. Ele abençoou o Senhor Deus de Israel porque Deus olhou favoravelmente para o Seu povo. Deus estava

prestes a redimi-los levantando um poderoso Salvador (Lucas 1:67-79). Quando o anjo do Senhor falou aos pastores na noite do nascimento de Jesus, a sua disposição era de alegria e esperança. Ele falou da paz entre as pessoas que Deus favorece (Lucas 2:8-14).

Quando Jesus pregou o Seu primeiro sermão, Ele falou sobre as promessas que Deus tinha feito e que agora seriam cumpridas. Deus cumpriria as Suas promessas em Jesus. Há muito tempo, Deus fez promessas através do profeta Isaías (Isaías 61:1-2). Agora, fiel às Suas promessas, Deus ungiu Jesus “para pregar as boas novas aos pobres”. Ele devia “proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos” (Lucas 4:18).

A vinda de Jesus foi motivo de grande alegria e esperança. Em Jesus, Deus estabeleceu o Seu tão esperado Reino de justiça entre as nações. Portanto, que todo o mundo se alegre! É por isso que os cristãos cantam canções de natal tão bonitas durante a época do Natal, como “Cantai que o Salvador Chegou.” A vinda de Jesus significava que o mundo não precisava estar preso ao mal. As pessoas não precisavam viver com medo. Não precisavam ser escravas do pecado. As pessoas não precisariam mais de guiar as suas vidas de acordo com o ódio e a violência. Um mundo novo e melhor amanheceu em Jesus, o Messias. Ele era a Boa Nova de Deus. Jesus tem tudo a ver com esperança para um mundo que precisa de esperança. Ele é a Palavra de Deus e a ajuda para uma humanidade quebrada.

A. O Reino de Deus chegou.

Em Jesus, Deus estabeleceu o Seu Reino eterno e universal. Em Jesus, o Reino de Deus veio com autoridade e poder. No poder do Espírito Santo, Jesus expulsou demónios e libertou as pessoas. Ele curou os enfermos e ressuscitou os mortos. Mas o mais importante é que Ele perdoou pecados.

Um dia Jesus disse a algumas pessoas que o Seu Pai Celestial é como um pastor que procura e encontra ovelhas perdidas. Ele é como um pai que se alegra quando um filho pecador se arrepende e volta para casa (Lucas 15:11-24). Jesus deu esperança a muitas pessoas sem esperança.

Ele deu esperança a uma mulher que era pecadora (Lucas 7:36-50) e a um homem possuído por demónios (Lucas 8:26-31). Jesus deu esperança



aos pais enlutados (Lucas 8:40-56) e às pessoas vítimas de ansiedade e de medo (Lucas 12:22-34).

No Evangelho de Lucas, Jesus disse muitas coisas acerca do Reino de Deus. Jesus disse que a pregação do Reino de Deus começou com a pregação de João Baptista (Lucas 16:16). Ele disse-nos que a vinda do Reino de Deus deveria ser recebida como boas novas (Lucas 8:1). Ele enviou os Seus discípulos para pregarem o Reino de Deus e para curarem como um sinal da Sua vinda (Lucas 9:2). Ele disse aos Seus ouvintes que o Reino de Deus se tinha aproximado deles. Aos Seus críticos, Jesus disse que quando Ele expulsou demónios, isso significava que o Reino de Deus estava presente. Foi pela mão de Deus que Ele mostrou autoridade absoluta sobre os demónios (Lucas 11:20).

Pergunta: Como é que sabemos que o Reino veio em Jesus Cristo?

B. O Reino está Entre Nós.

Um dia Jesus disse aos Seus ouvintes que o Reino de Deus não se parecia com outros reinos. As pessoas não devem procurar os sinais físicos, políticos ou mesmo militares que identificam os primeiros reinos. Em vez disso, o Reino de Deus está presente na pessoa de Jesus. O Reino parece-se com ele. O Reino não vem com ostentação ou arrogância. Jesus disse: “O Reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Porque eis que o Reino de Deus está entre vós” (Lucas 17:20-21).

Depois de Jesus ter dito todas estas coisas maravilhosas, os Seus inimigos mataram-No na cruz. Parecia que tudo o que Ele tinha dito sobre o Reino de Deus tinha sido derrotado. Jesus estava morto.

Então, na manhã de Páscoa, Deus confirmou tudo o que Jesus tinha dito sobre o Reino de Deus. O Reino realmente veio em Jesus. Deus também confirmou que o Reino tinha começado quando Ele enviou o Espírito Santo como Jesus tinha prometido (Lucas 24:44-49; Actos 2:1-13). O Espírito Santo desceu sobre os discípulos. Eles foram cheios do Espírito Santo. Ele vestiu os discípulos com o poder de Deus que lhes possibilitou

que pregassem o arrependimento e o perdão dos pecados em nome de Jesus para todas as nações.

Todas as pessoas que têm olhos podem ver que o Reino de Deus está realmente entre nós pois há muitos sinais de redenção entre nós. Em nome de Jesus, muitos cristãos estão a fazer a obra de Cristo, no Seu poder, estão a dar a Boa Nova que traz esperança. Eles estão a realizar muitos actos que alcançam justiça para as vítimas da injustiça. Em nome de Jesus, ajudam as pessoas a libertarem-se do ódio e da violência, pregam as Boas Novas de arrependimento e de perdão, realizam actos de amor e compaixão. Os cristãos mostram misericórdia para com aqueles que não se podem ajudar a si mesmos, cuidam dos moribundos e das crianças cujos pais morreram de SIDA e cuidam dos filhos de mães ou pais que estão na prisão. Estas são apenas algumas das coisas que os cristãos fazem em nome de Jesus para mostrar que o Reino de Deus começou na Sua vida, morte e ressurreição.

Pergunta: Como é o Reino de Deus?

Pergunta: O Reino de Deus terminou quando Jesus morreu na cruz? Explique a sua resposta.

Pergunta: Como é que as pessoas mostram que o Reino de Deus está entre nós agora?

C. O Reino de Deus virá.

Jesus estabeleceu o Reino de Deus de que as pessoas estavam à espera. E os discípulos deveriam proclamar este Reino como Boas Novas. Antes da Sua morte, Jesus disse aos Seus discípulos que o que Ele tinha começado seria completado no futuro. O início do Reino espera por uma conclusão. Jesus disse que a conclusão do Reino ainda não tinha acontecido. A conclusão ainda está por vir. Os cristãos vivem na expectativa da altura em que Jesus voltará. Mesmo agora, o Reino de Deus está a crescer por causa da presença de Jesus. A Igreja é o sinal do Reino de Deus. A existência da Igreja é também um sinal daquilo que Jesus ainda não completou no mundo.



1. A Segunda Vinda de Jesus.

Quando falamos da conclusão do Reino de Deus, falamos da Segunda Vinda de Jesus. O Novo Testamento diz-nos que um dia Jesus será revelado a todo o mundo como o Filho de Deus. O mundo que O crucificou verá que crucificou o Filho de Deus, que também é o Filho do Homem (Lucas 17:30).

No início do Reino de Deus, Jesus disse que Deus O ungiu para “pregar as boas novas aos pobres” (Lucas 4:18). Jesus fez exactamente isso. A esperança que nasceu na primeira vinda de Jesus é a paz que virá sobre toda a terra. Ninguém que olha para a vida e ressurreição de Jesus deve jamais duvidar do que Deus começou a fazer em Jesus, Ele certamente completará em Jesus.

Pergunta: Quando virá a conclusão do Reino de Deus?

2. Os cristãos anseiam que Jesus Cristo complete o Reino de Deus.

Todos os cristãos em nome de Jesus antecipam a altura em que Jesus completará o Seu Reino na Sua Segunda Vinda. Ele terminará a actividade criadora e redentora de Deus (1 Coríntios 15:20-28). Os cristãos esperam e oram pela vinda do Reino de Deus (Mateus 6:10). Eles aguardam “a ressurreição do corpo e a vida eterna” (Credo dos Apóstolos). Eles procuram um “novo céu e uma nova terra” (Apocalipse 21:1).

Toda a criação espera a conclusão do Reino de Cristo (Romanos 8:18-25). Vemos muitas coisas no mundo que nos dizem que a obra de Cristo ainda não está concluída. Aqui estão alguns exemplos de coisas que nos dizem que o Reino ainda não está completo: guerras que matam mães e filhos, ódio entre raças, adultos que abusam de crianças e pessoas que usam mal e abusam do mundo de Deus. No entanto, Cristo dá esperança, confiança e vitória ao Seu povo (1 Coríntios 15:51-58).

Os cristãos desejam que o seu amado Cristo venha e conclua o Seu Reino. Em todo o Novo Testamento, os cristãos expressam o seu desejo de que Jesus volte. No decorrer da longa história da Igreja, os cristãos ansiavam pela volta de Jesus (Apocalipse 1:4-7; 22:20). A Segunda Vinda tem

duas partes: (1) Jesus Cristo será revelado ao mundo em todo o Seu poder e glória. (2) Os justos mortos serão ressuscitados para uma nova vida. A natureza mortal dos cristãos será mudada. Eles tornar-se-ão imortais. Assim, a Segunda Vinda é uma fonte de esperança para os cristãos (1 Coríntios 15:35-57).

Cada vez que os cristãos participam da Santa Ceia, testemunham do Reino de Deus que começou em Jesus (1 Coríntios 11:23-26) e também dão testemunho fiel de que Jesus voltará para completar o Seu Reino. O pão e o vinho são sinais de que Jesus voltará e os cristãos aguardam com alegria a Sua volta.

Em alguns momentos os discípulos questionaram Jesus sobre os detalhes da Sua segunda vinda, porque queriam saber o que esperar, mas Jesus não satisfaz a sua curiosidade. Em vez disso, disse-lhes que fossem fiéis e deixassem os detalhes para o Pai Celestial. Os cristãos devem fazer a obra de Cristo fielmente no poder do Espírito Santo, devem ser fiéis e deixar os detalhes com Deus. Às vezes, os cristãos ficam mais interessados nos detalhes do que em fazer fielmente a obra de Jesus.

Pergunta: Quais são as duas partes da segunda vinda?

Pergunta: O que é que os cristãos devem fazer até que Jesus Cristo volte?

3. A Segunda Vinda de Cristo é motivo de alegria e esperança.

Os cristãos anseiam pela vinda do seu Senhor, assim como uma noiva anseia por ver o seu noivo. Os discípulos de Jesus não precisam temer a Sua segunda vinda. Aqueles em quem o Espírito de Deus vive são os filhos amados de Deus. Os seus pecados foram perdoados por Cristo. Eles são Seus discípulos amados. Eles amam Jesus Cristo e Ele ama-os. O amor expulsa o medo e substitui-o por alegria e esperança.

Portanto, os cristãos devem viver na esperança particular da segunda vinda. Eles não esperam por algo sobre o qual estão incertos, em vez disso, esperam com base no que já sabem com certeza. Eles já sabem quem é Jesus



e como é Deus, já sabem que o Reino de Deus foi estabelecido e já sabem que Deus ressuscitou o Seu Filho da morte.

Os cristãos já sabem que o inferno e o túmulo são inimigos derrotados e que Deus deu a palavra final. Eles já sabem que o Pai Celestial completará o que começou no Seu Filho. Eles já sabem como será o futuro e como será o Reino completo. É verdade que não conhecem todos os detalhes, mas vivem com a certeza de que o Reino completo se parecerá com Jesus, que é o seu Redentor.

A morte não tem a última palavra para os cristãos. Eles não a temem. A sua esperança está no Cristo ressuscitado, não na vida física. Os cristãos sabem que “nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 8:37-39).

Portanto, os cristãos vivem com confiança, alegria e esperança e isso deve decidir como vivem no mundo. Eles nunca devem ser encontrados a agir como pessoas que não têm esperança, nunca devem tratar o ódio e a violência como se tivessem a última palavra do mundo. Nunca devem tratar a criação de Deus como se fosse incorrigível, nem devem tratar o dinheiro ou as coisas materiais como se fossem absolutos. Guerra, ganância, violação, abuso infantil e doenças não serão a última palavra de Deus para o mundo. Jesus Cristo, o Príncipe da Paz, é a última palavra de Deus. E os cristãos devem viver n’Ele.

O julgamento está associado à segunda vinda de Jesus. Os cristãos não devem temer este julgamento. É o julgamento contra tudo o que se opõe ao Reino de Deus de amor, paz e retidão. Nada, nem mesmo os nossos maiores inimigos, prevalecerão no fim contra o Cristo ressuscitado. A conclusão do Reino de Deus significa que todas as forças do mal no mundo serão destruídas para sempre.

Pergunta: Em quê que os cristãos baseiam a sua esperança?

Pergunta: Porque é que os cristãos devem esperar com expectativa, em vez de temor, a segunda vinda de Jesus Cristo?

Pergunta: O que se entende por Julgamento?

Conclusão

Cristãos, levantem as vossas cabeças! O livro do Apocalipse é um dos livros mais importantes do Novo Testamento. É importante porque ensina sobre a esperança cristã. Ele ensina-nos que todo o mal será finalmente destruído. Mesmo quando parece não haver esperança no mundo, os cristãos devem erguer a cabeça e o coração com esperança e confiança. A sua redenção virá em breve. Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, que estava morto agora vive. E Ele vive para sempre.

O Novo Testamento termina com uma promessa de Jesus: “Sim, voltarei em breve.” E a Igreja responde: “Amém! Ora, vem, Senhor Jesus” (Apocalipse 22:20). Esta é a aliança que a Igreja mantém e pela qual os cristãos vivem. Aleluia!

Actividades

- Pense sobre esta pergunta: como é que os cristãos devem viver no mundo actual enquanto aguardam a conclusão do Reino de Deus? Debata a resposta com o seu grupo de discipulado.
- Planeie partilhar Jesus com um amigo durante a próxima semana em nome de Jesus.